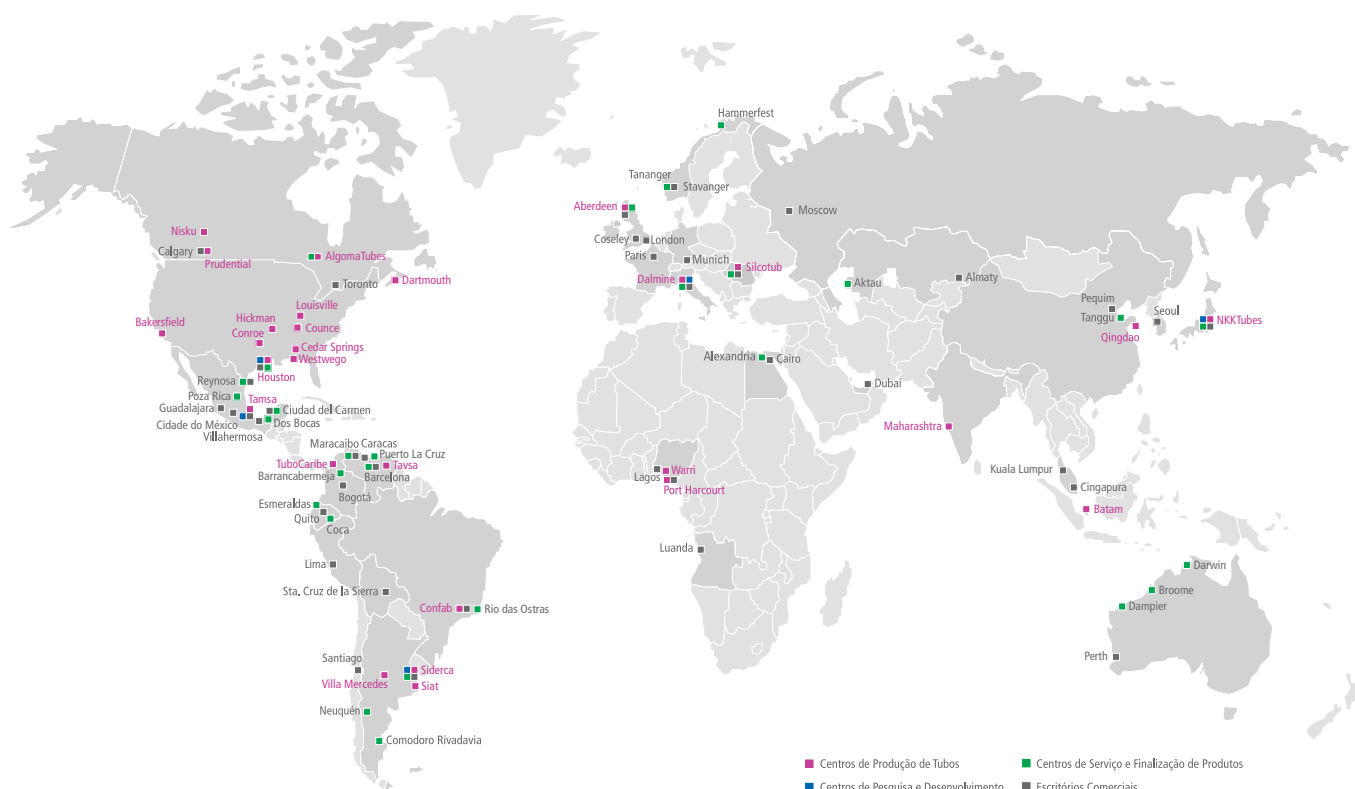


Relatório Anual 2008

Índice

- 04. Perfil da companhia
- 07. Mensagem aos acionistas
- 09. Relatório da administração
- 15. Tubos
- 15. Equipamentos
- 18. Conselho de administração
- 19. Demonstrações financeiras
- 64. Demonstração do fluxo de caixa

Perfil da Companhia



Nossa história

Em 1943, o banqueiro Gastão Vidigal, em sociedade com o industrial polonês Isydor Kleinberger, arrematou em um leilão a Fábrica Nacional de Tambores que havia sido desapropriada dos alemães em razão da Segunda Guerra Mundial. Assim, nos galpões de uma fábrica na Pompéia, em São Paulo, em meio à produção de tambores de aço, botijões de gás e geladeiras, a Confab iniciava a sua história.

Gastão Vidigal colocou seu filho Antônio Carlos Bueno Vidigal no comando da empresa. Foi ele que instituiu o caráter de seriedade, responsabilidade, transparência e valorização das pessoas, decisivo para a consolidação da Confab. O sucesso da companhia resultou também da preocupação constante em aprimorar a qualidade dos produtos e serviços, investir em tecnologia e no capital humano.

Com a criação da Petrobras, em 1953, e com o desenvolvimento da indústria de refino de petróleo no país, surgiu a oportunidade para a Confab de expandir seus negócios, iniciando a fabricação de equipamentos para a indústria de base.

Crescendo com o Brasil

Em 1961, a Confab iniciou a produção de tubos de aço soldados. Foi nessa época que fechou o primeiro contrato de grande porte: fornecimento de estacas tubulares para a construção da Usiminas.

Na década de 70, a Confab estruturou-se em duas unidades – tubos e equipamentos – construindo duas plantas em Pindamonhangaba, a 160 km da cidade de São Paulo. A empresa passou a atender às indústrias de petróleo, petroquímica e gás, mineração, siderurgia, celulose, saneamento e também usinas nucleares.

Ainda nessa época, já com Roberto Caiuby Vidigal à frente da empresa, a Confab percebeu que era o momento de conquistar novos mercados. Participou intensamente do programa de implantação de pólos petroquímicos, planejados para propiciar autosuficiência ao Brasil, e da ampliação do parque siderúrgico nacional.

Exportações e abertura de capital: novos desafios

A grande guinada para seu reconhecimento global veio no começo dos anos 80 quando, em parceria com a Cosipa, venceu uma licitação nos Estados Unidos para construir parte de um oleoduto de dois mil quilômetros de extensão, do Texas à Califórnia, da All American Pipeline. Foi então que a empresa ampliou sua rede comercial, de Cingapura e Teerã até Houston.

Foi também nos anos 80 que a direção da companhia apostou na abertura de capital como uma medida

importante para a perenização da empresa. Disponibilizou 60% de suas ações, na busca do crescimento, diversificação e captação de recursos externos.

Em função desses recursos captados – com a confiança de seus acionistas – a Confab teve energia para seguir sua atuação. Além de conquistar muitos acionistas.

Tenaris: líder global

Em 1993, em continuidade aos projetos de crescimento e globalização, foi realizada a troca de 30% das ações da Confab com a Siat, produtora de tubos de aço soldados do Grupo Techint, cujos valores e princípios eram semelhantes. As ações da empresa permaneceram listadas na Bovespa com 60% do seu capital em poder de acionistas brasileiros.

Com o objetivo de agregar valor e aumentar a gama de produtos oferecidos aos clientes, a Confab fez uma jointventure em 1998 com a empresa argentina Soco-Ril. A parceria foi firmada com a construção de um centro de excelência de revestimentos de tubos – hoje denominado Socotherm Brasil – também em Pindamonhangaba. No ano de 1999, o Grupo Techint adquiriu o controle acionário da Confab e Roberto Vidigal foi convidado a permanecer na posição de presidente da empresa.

Em 2001 surgiu a marca Tenaris que, inicialmente, representou uma aliança estratégica entre oito reconhecidas produtoras de tubos de aço, com e sem costura, estrategicamente localizadas ao redor do mundo. Foi no ano seguinte que a empresa fechou alguns dos maiores contratos de exportação de sua história: o fornecimento de tubos para o Projeto Camisea, no Peru; OCP, no Equador; Gasyrg, na Bolívia e Carina & Aries, na Argentina.

Atualmente, é líder global na produção de tubos de aço e serviços para perfuração, terminação e produção em poços de petróleo e gás, e líder no fornecimento de produtos tubulares e serviços para plantas de processamento e geração de energia para aplicações industriais especializadas e automotrizes.

Por meio de uma rede integrada de produção, serviço e centros de pesquisa e desenvolvimento, a empresa trabalha junto aos clientes para responder às suas necessidades na entrega pontual de produtos de alta performance em ambientes operativos cada vez mais complexos.

Com uma capacidade de produção anual de mais de 6 milhões de toneladas de tubos, a Tenaris conta com 23.500 funcionários, centros de produção em 15 países e uma rede de distribuição e serviços em 25 países.

TenarisConfab e Confab Equipamentos

No Brasil, devido à incorporação da Tenaris, as unidades da Confab foram denominadas como: TenarisConfab e Confab Equipamentos.

A TenarisConfab é líder na produção e no fornecimento de tubos de aço soldados para a indústria energética brasileira e líder na exportação desses produtos para América Latina. A Confab Equipamentos produz equipamentos metálicos de médio e grande porte utilizados nas indústrias química, petroquímica, siderúrgica, energética e de geração de vapor, petróleo e gás, celulose, infraestrutura, engenharia, construção, além de tanques para armazenamento em postos de combustíveis.

Com a missão de cada vez mais agregar serviços aos produtos, a TenarisConfab mantém uma base em Rio das Ostras (RJ) para atender aos clientes das bacias

de Campos, de Santos e do Espírito Santo. Além de entregar, dentro do sistema just-in-time, tubos de aço para utilização em poços de petróleo e gás, a Companhia oferece também outros serviços como administração de estoque.

Há cinco anos, a Confab produz também hastes de bombeio e acessórios para aplicação no mercado onshore. Para atender à demanda dos clientes por tubos com revestimentos especiais, a Confab beneficia-se da parceria global que a Tenaris mantém com a Socotherm.

Na Bovespa, há 29 anos

Ao aderir ao Nível 1 de Governança Corporativa, a Confab confirmou o comprometimento que mantém com os investidores desde o primeiro dia de abertura de seu capital. Com critérios adicionais aos exigidos pela lei, o seletor grupo de empresas do qual a Confab participa visa única e exclusivamente proporcionar mais segurança àqueles que decidem investir na Companhia.

Com o split das ações, em 2004, buscou-se mais liquidez para as ações da Confab e, mais uma vez, o mercado respondeu positivamente com a valorização dos papéis da empresa.

Em 2005 a empresa comemorou 25 anos de capital aberto na Bolsa de Valores de São Paulo e recebeu o selo de Assiduidade da APIMEC SP – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – pelos anos consecutivos de apresentação na instituição.

Ao longo desses anos e sustentada por uma atuação sempre transparente e responsável, a Confab conquistou a confiança do mercado e de seus acionistas.

Mensagem aos acionistas

Senhores acionistas,

No ano de 2008 obtivemos resultados importantes que, mais uma vez, reafirmam a determinação e o comprometimento da nossa equipe em vencer desafios. Ao mesmo tempo em que lidamos com tão grande volatilidade, desfrutamos dos resultados de ter acertado nas decisões prudentes do passado e de estar em uma posição financeira estável diante da crise mundial.

Cumprimos satisfatoriamente o fornecimento de tubos e equipamentos para grandes projetos, o que resultou em um faturamento consolidado de R\$ 2,3 bilhões (R\$ 1,8 bilhão em 2007) que, aliado a um resultado financeiro beneficiado pela cotação do dólar, propiciou um lucro líquido sem precedentes de R\$ 520,1 milhões (R\$ 249,1 milhões em 2007).

Encerramos o ano de 2008 com um nível importante de projetos em carteira de R\$ 1,6 bilhão (R\$ 1,1 bilhão em 2007) em consequência, principalmente, das vendas dos projetos Gasmig, Uruguá-Mexilhão e Tupi, e da evolução favorável sobre os projetos atrelados à moeda americana.

A receita do Negócio Tubos se beneficiou de um aumento de 60% no volume das exportações e da continuidade dos investimentos no mercado doméstico, responsável pela maior parcela do volume faturado em 2008. Destaque para os faturamentos dos projetos PLANGAS e MMX.

No mercado externo, destacamos os faturamentos dos tubos destinados à ampliação da capacidade de transporte dos sistemas norte e sul de gasodutos da Argentina e do oleoduto Los Llanos Orientales, na Colômbia.

Em 2009, estimamos uma redução da demanda no mercado interno de gás natural com o fim de grandes projetos como o PLANGAS. A contração da demanda por energia – produto da desaceleração no ritmo de crescimento do País –, aliada ao aumento do custo do crédito em um mercado internacional com menor liquidez, também nos faz prever uma menor procura por nossos produtos. O mercado de produtos utilizados em poços de petróleo deve manter-se estável face aos planos de investimento da Petrobras. No mercado externo, apesar da desvalorização do Real, que beneficia nossa competitividade, a queda do preço do petróleo – também produto da crise mundial, impacta negativamente nos planos de investimentos dos nossos clientes e consequentemente na projeção de vendas futuras.

A receita do Negócio Equipamentos registrou um acréscimo de 15% em relação ao ano anterior como resultado de diversos investimentos relacionados principalmente às atividades de refino. Destaque para os contratos com a Petrobras referentes a reatores (RPBC e REGAP), esferas (REPLAN, REPAR) e fornos (RPBC e REVAP), além do sistema de evaporação para a Aracruz Guaíba.

Nesse negócio, encerramos o ano com uma carteira superior a do ano anterior, com R\$ 594 milhões (R\$ 311 milhões em 2007), principalmente composta por projetos dos segmentos de petróleo e petroquímica.

As perspectivas de vendas para 2009 deverão estar relacionadas à continuidade dos investimentos em novas refinarias da Petrobras, como RNEST e COMPERJ, e à melhoria da qualidade dos combustíveis em outras refinarias existentes. Até meados de 2009, não prevemos nenhum outro segmento de mercado que demande equipamentos em escala significativa.

Em resumo, temos motivos para acreditar que saberemos aproveitar com competência as oportunidades que possam surgir em um ambiente tão incerto, fruto da crise mundial. De um lado, nossas equipes já demonstraram que sabem responder aos desafios com profissionalismo e comprometimento. De outro, contamos com o apoio e a confiança dos nossos clientes, fornecedores e acionistas. A todos, os nossos agradecimentos.



Roberto Caiuby Vidigal
Presidente do Conselho de Administração

Relatório da administração

Senhores Acionistas,
A Administração da Confab Industrial S.A. submete para apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia e suas controladas, com o parecer dos auditores independentes, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008.

1. Comentários sobre o Desempenho

Introdução

A exemplo do ocorrido no exercício anterior, em 2008 a Companhia manteve o ritmo de crescimento no nível de atividade. Durante o ano, cumprimos satisfatoriamente com o fornecimento de tubos para grandes projetos no Brasil e no exterior, que possibilitou alcançar um nível de faturamento consolidado de R\$ 2,3 bilhões (R\$ 1,8 bilhão em 2007). O destacável desempenho operacional aliado a um resultado financeiro beneficiado pela evolução da cotação do dólar americano, principalmente no quarto trimestre, propiciou um lucro líquido sem precedentes de R\$ 508,1 milhões (R\$ 249,1 milhões em 2007).

A receita do Negócio Tubos se beneficiou principalmente de um incremento de 59,7% no volume das exportações e da continuidade dos investimentos no mercado doméstico com destaque para os projetos de transporte de gás natural e minério. A alta do dólar, registrada principalmente no quarto trimestre, impactou positivamente o preço médio em Reais dos projetos atrelados à moeda estrangeira.

A receita do Negócio Equipamentos apresentou também um incremento, produto de diversos investimentos relacionados, principalmente, às atividades de refino.

Receita

A Confab Industrial S.A. e suas controladas registraram uma receita operacional líquida de R\$ 2,3 bilhões em 2008, valor 25,5% superior a 2007. No Negócio Tubos, o aumento do volume de vendas das exportações em conjunto com a evolução da taxa de câmbio no segundo semestre levaram à evolução positiva da receita. O Negócio Equipamentos registrou um acréscimo de 14,9% em relação ao ano anterior, com maior atividade nos segmentos de petróleo e petroquímica.

Resultado Consolidado

No ano de 2008 o lucro líquido registrado foi de R\$ 508,1 milhões, comparado a R\$ 249,1 milhões no ano de 2007. O lucro por ação foi de R\$ 1,3751 em 2008, comparado a R\$ 0,7052 em 2007.

Esse resultado é composto de:

A receita líquida atingiu o valor de R\$ 2,3 bilhões em 2008. A margem bruta consolidada ficou em 34,0%, superior à atingida em 2007 de 29,4%.

As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram um aumento de 1,3% contra 2007 (10,7% sobre vendas em 2008 sendo de 9,4% sobre vendas em 2007) devido principalmente ao aumento de despesas com frete das obras faturadas.

Os honorários, incluindo encargos sociais dos administradores, totalizaram R\$ 7,5 milhões (R\$ 7,1 milhões em 2007).

Foram contabilizadas outras despesas operacionais líquidas no valor de R\$ 35,9 milhões em 2008, principalmente pela constituição de provisão para contingências de processos em diferentes instâncias

judiciais. Esse valor é comparado a uma receita operacional líquida de R\$ 22,1 milhões em 2007, ano beneficiado pelo lucro com a venda de um imóvel localizado em Barueri – São Paulo.

O resultado de equivalência patrimonial mostrou um lucro de R\$ 14,1 milhões que se compara a um ganho de R\$ 13,6 milhões registrados em 2007 (desconsiderando o resultado cambial negativo da SIAT de R\$ 9,8 milhões que passou a ser registrado no patrimônio líquido a partir de 2008). A Confab Industrial S.A. possui participações acionárias nas empresas SIAT S.A. (30%), empresa argentina fabricante de tubos de aço soldados e Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A. (49%), empresa especializada na fabricação e comercialização de hastes de bombeio e outros materiais para utilização no segmento de petróleo e petroquímica.

A participação da SIAT no resultado da Companhia representou um ganho de R\$ 12,5 milhões em 2008 contra um ganho de R\$ 9,3 milhões em 2007 (desconsiderando o resultado cambial negativo que passou a ser registrado no patrimônio líquido a partir de 2008). O nível de atividade registrado no ano de 2008 foi 67% maior do que no ano anterior principalmente por conta do faturamento dos projetos referentes à ampliação da capacidade de transporte dos sistemas norte e sul da rede de gasodutos da Argentina. A empresa também participou do projeto mineroduto Minas-Rio, no Brasil.

A participação da Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A. representou, em 2008, um ganho de R\$ 1,6 milhão contra R\$ 4,3 milhões em 2007, com fornecimento de hastes para bombeamento de petróleo nos mercados interno, principalmente para a Petrobras, e externo.

O resultado financeiro líquido do ano de 2008 se beneficiou do aumento expressivo do dólar americano contra o Real. O resultado do período registrou uma receita de R\$ 265,2 milhões (despesa de R\$ 17,0 milhões em 2007), composto de: i) juros líquidos de operações passivas e ativas registraram uma receita de R\$ 24,9 milhões em 2008 e uma receita de R\$ 37,0 milhões em 2007; ii) variação cambial e resultados de forwards (contratos de câmbio futuro) registraram uma receita líquida de R\$ 244,8 milhões em 2008 contra uma despesa líquida de R\$ 41,6 milhões em 2007; iii) despesas de CPMF, bancárias e outros impostos sobre receitas financeiras de R\$ 4,5 milhões em 2008 e R\$ 12,4 milhões em 2007.

EBITDA

O EBITDA não é uma medida utilizada pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, porém é utilizado pela Companhia como indicador de geração bruta de caixa. Como não tem um significado padronizado, nossa definição pode não ser comparável à utilizada por outras companhias.

O resultado medido pelo EBITDA (Lucro Antes de Juros, Imposto de Renda, Depreciação e Amortização) no ano de 2008 foi de R\$ 498,8 milhões (R\$ 400,8 milhões em 2007), conforme demonstrado abaixo:

	R\$ milhões	
	2008	2007
Lucro Operacional	763,7	336,0
Equivalência Patrimonial	(14,1)	(3,8)
Receitas Financeiras	(277,0)	(41,4)
Despesas Financeiras	11,8	58,4
Depreciação e Amortizações	34,7	34,4
Participação de Empregados	(20,3)	(9,7)
Resultados não Operacional	–	26,9
EBITDA	498,8	400,8

Endividamento / Caixa Líquido

A dívida financeira total em 31 de dezembro de 2008 era de R\$ 26,6 milhões, 47% de curto prazo e 53% de longo prazo.

Ao final do período, o caixa líquido (disponibilidades menos empréstimos e financiamentos bancários de curto prazo) totalizou R\$ 454 milhões, influenciado por adiantamentos de clientes recebidos no decorrer do período em razão dos projetos em carteira.

Do total de disponibilidade (R\$ 467 milhões), 98% encontra-se aplicado em US\$.

Investimentos

Neste exercício foram investidos R\$ 25,0 milhões (em 2007 R\$ 26,6 milhões), principalmente na ampliação e modernização de fábricas, reforçando o processo de atualização tecnológica que visa à melhoria da qualidade, automação, produtividade e competitividade.

2. Governança Corporativa

Desde 2003, a Companhia adere ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa.

Valor de Mercado

A cotação das ações preferenciais da Companhia (CNFB4) em 2008 acompanhou a tendência de queda do Índice Bovespa, encerrando o ano em R\$ 3,75 por ação, com desvalorização de 36% (o Ibovespa perdeu 41% no período). Em 2007, a CNFB4 havia valorizado 22% contra 44% do Ibovespa. O valor de mercado da Companhia, estimado com base na cotação de fechamento de 2008 da ação preferencial, era de R\$ 1,4 bilhão.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

A Companhia distribuiu aos acionistas juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 53,9 milhões a título de antecipação do dividendo mínimo obrigatório referente ao exercício de 2008. Adicionalmente, será proposta à Assembléia Geral, a ser realizada no dia 16 de abril de 2009, a distribuição de dividendos complementares no valor de R\$ 78,0 milhões, cuja data de pagamento ainda não está definida.

Programa de Recompra de Ações aprovado em 26 de fevereiro de 2008

O programa de recompra aprovado pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 26 de fevereiro de 2008, foi concluído em 05 de fevereiro de 2009 atingindo as 10.700.000 ações preferenciais. O Conselho, em reunião do dia 19 de fevereiro de 2009, resolveu propor para aprovação da Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 16 de abril de 2009, o cancelamento das ações adquiridas sem redução do capital social.

Novo Programa de Recompra de Ações

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 19 de fevereiro de 2009, aprovou um programa de recompra de ações preferenciais de emissão da Companhia para fins de permanência em tesouraria, para posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social. O programa limita-se à aquisição de até 21.360.000 ações (10% das ações da classe) e vigorará pelo prazo de um ano até o dia 18 de fevereiro de 2010.

3. Gestão de Riscos e Controles Internos

A Companhia possui um sistema de gestão de riscos que tem por objetivo proporcionar um adequado grau de segurança sobre suas operações. Os controles internos são testados e analisados por auditorias internas e externas, a fim de garantir sua confiabilidade.

4. Auditoria Independente

A política adotada pela Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta na preservação da independência do auditor externo, atendendo às normas brasileiras e internacionais.

Durante o ano de 2008, contratamos nossos auditores externos para serviços de consultoria tributária na área de impostos diretos, com duração inferior a um ano, no montante de R\$ 38.357,17, equivalentes a 10% do valor anual contratado a título de serviços de auditoria independente.

5. Responsabilidade Social e Gestão de Pessoas

Apoio a Projetos Sociais

A Companhia busca a prática da responsabilidade social corporativa por meio de ações que levam em consideração as necessidades do público com o qual interage. Dentro dessa proposta, está empenhada em identificar as necessidades dos seus funcionários e das comunidades onde atua, além de enfatizar o respeito ao meio ambiente.

Em 2008, o investimento da Companhia em resposta à sua política de responsabilidade social corporativa foi de R\$ 1,6 milhão. Desse valor, R\$ 0,2 milhão foi utilizado do benefício da lei de incentivo à cultura (Lei Rouanet) e R\$ 0,5 milhão utilizado do benefício do CMDCA- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Dentre os projetos apoiados pela Companhia destacam-se: Projeto Pinda Florida, que se sustenta no tripé conhecimento, educação e conservação do patrimônio ambiental a partir do Parque Municipal do Trabiçu; a Corrida Pinda, que tornou-se um dos maiores eventos já realizados na região; e o Prêmio por Excelência no Estudo, que visa estimular, destacar e premiar estudantes que apresentarem um excelente desempenho escolar.

A Confab manteve o apoio aos projetos Saindo das Ruas, Espaço da Criança Anália Franco e aos lares São Vicente de Paulo e Irmã Terezinha e à APAE.

Institucional

Em 2008, utilizando o benefício da lei de incentivo à cultura (Lei Rouanet) foram investidos R\$ 3,3 milhões, divididos nos seguintes projetos:

- Segunda Fase da Restauração do Palacete 10 de julho, de Pindamonhangaba - R\$ 1,7 milhão;
- Exposição Cultural Marcel Duchamp, realizada no MAM, no segundo semestre de 2008 em São Paulo – R\$ 1,0 milhão;
- Projeto Mozarteum Brasileiro Associação Cultural – R\$ 600 mil.

Capital humano – o maior valor da Companhia

Em 2008, contando com um total de 2.617 funcionários, a Companhia investiu, através de sua universidade corporativa, Tenaris University, mais de R\$ 2,5 milhões em cursos técnicos, de gestão, de informática, idiomas e pós-graduações. Foram realizadas mais de 124 mil horas de treinamento, representando 48 horas de treinamento por funcionário.

Meio ambiente, segurança e saúde ocupacional.

Em 2008, a Confab destinou R\$ 4,6 milhões em investimentos nas áreas de meio ambiente, segurança e saúde ocupacional. Foi concluída a implantação do SGMASS (Sistema de Gestão de Meio Ambiente e Saúde e Segurança), que teve início em 2007. Além da revisão e criação de práticas e procedimentos para evitar impactos ambientais e acidentes do trabalho, houve investimentos para promover a melhoria contínua nos processos e atender a legislação, premissas básicas da ISO 14001 (meio ambiente) e OHSAS 18001 (saúde e segurança).

Em segurança destacam-se investimentos de melhoria na parte de instalações elétricas, em atendimento à NR10 e dispositivos de emergência e melhorias diversas nos postos de trabalho.

Qualidade de vida

A Confab desenvolve várias ações para contribuir com a melhoria da qualidade de vida de seus funcionários. Em 2008, em assistência médica e odontológica foram investidos R\$ 10,2 milhões. A alimentação dos funcionários demandou um investimento de R\$ 5,4 milhões e o transporte, R\$ 3,2 milhões. Mais de R\$ 1,2 milhão foram investidos em outros benefícios como, subsídios farmacêuticos, materiais escolares, brinquedos, cestas de natal e enxovais para recém-nascidos.

Perspectivas para 2009

Negócio Tubos

Encerramos o ano 2008 com um importante nível de projetos em carteira de R\$ 1,3 bilhão (o ano anterior foi de R\$ 1,1 bilhão), em consequência principalmente das vendas dos projetos Gasmig, Uruguá-Mexilhão e Tupi, e da evolução favorável sobre os projetos atrelados ao dólar americano.

Em relação a novas vendas para 2009, estimamos uma redução da demanda no mercado interno de gás natural com o fim dos projetos de maior envergadura, como PLANGAS e outros, que permitiram manter um alto nível de ocupação de nossas plantas durante 2008. A contração da demanda por energia - produto da desaceleração no ritmo de crescimento do país, aliado ao aumento do custo do crédito em um mercado internacional com menor liquidez - fazem prever menor procura por nossos produtos.

Apesar da desvalorização do Real, que beneficia nossa competitividade no mercado externo, a queda do preço do petróleo, produto da crise mundial, impacta negativamente nos planos de investimentos dos nossos clientes e, conseqüentemente, na demanda por tubos de aço. Neste contexto de fraca demanda e alta disponibilidade de produto, estamos enfrentando forte concorrência no mercado externo de competidores da Europa, China e Índia, fazendo diminuir nossas vendas e margens de contribuição.

Apesar do ambiente de incerteza pela evolução da economia global, o mercado de produtos OCTG (Oil Country Tubular Goods), utilizados em revestimento de poços de petróleo no Brasil, deveria manter-se estável dado os planos de investimento recentemente anunciados pela Petrobras e outras empresas privadas.

Negócio Equipamentos

Encerramos o ano 2008 com uma carteira no valor de R\$ 594 milhões, superior à do ano anterior de R\$ 311 milhões, principalmente composta por projetos do segmento de petróleo e petroquímica.

As vendas previstas para 2009 estarão focadas principalmente nos projetos da Petrobras para as construções da Refinaria do Nordeste (RNEST) e do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) e nos de melhoria da qualidade dos combustíveis (menores teores de enxofre) em várias refinarias existentes, o que deve ocorrer fortemente a partir do segundo semestre de 2009. Não estamos prevendo até o final do primeiro semestre outro segmento de mercado demandando equipamentos em escala significativa no Brasil.

Tubos

As vendas de produtos tubulares soldados em 2008 totalizaram 478,4 mil toneladas, registrando uma variação positiva de 11,9% em relação as 427,8 mil toneladas faturadas em 2007.

O mercado interno foi responsável pela maior parcela do volume faturado em 2008, respondendo por 64,1% do total.

A receita líquida do Negócio Tubos em 2008 foi de R\$ 2,0 bilhões, o que representou um acréscimo de 27,3% em relação a 2007 (R\$ 1,5 bilhão).

Durante o ano de 2008, os principais fatores que impactaram na demanda foram:

- Faturamento dos gasodutos integrantes do projeto PLANGAS da Petrobras.
- Faturamento dos gasodutos destinados à ampliação da capacidade de transporte dos sistemas norte e sul de gasodutos argentinos.
- Faturamento do mineroduto Minas-Rio, projeto da MMX.
- Faturamento do oleoduto Los Llanos Orientales na Colômbia.

Adicionalmente, foram faturadas 22.500 toneladas em produtos com alto valor agregado para aplicação na prospecção de poços de petróleo (OCTG - Oil Country Tubular Goods), registrando um incremento de 23,6% comparado a 2007.

Equipamentos

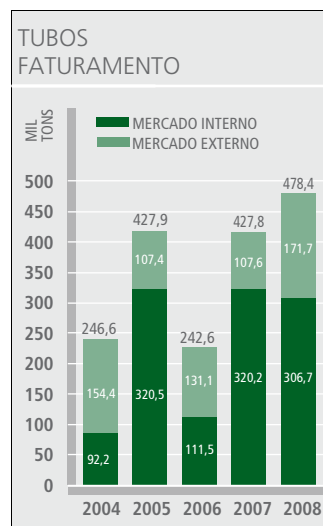
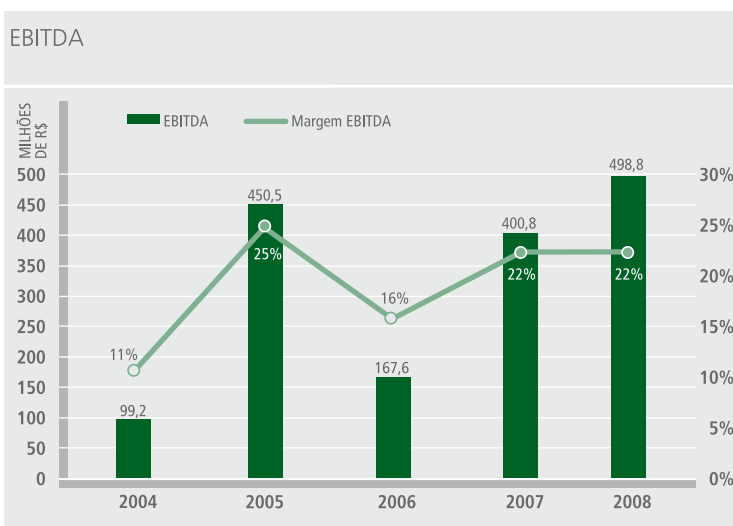
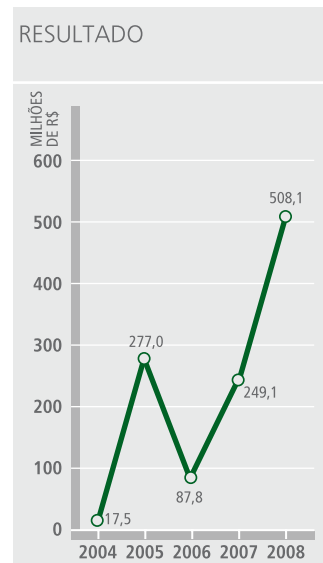
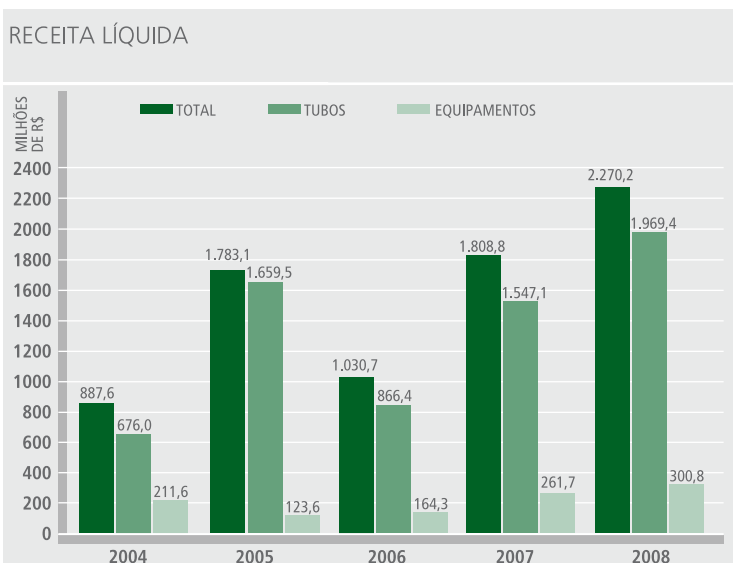
As operações de equipamentos industriais, que incluem fabricação e montagem, apresentaram um acréscimo no nível nominal de produção em fábrica para 625 mil homens-horas em 2008, contra 588 mil homens-horas em 2007, consequência de uma maior demanda no setor de petróleo e petroquímica.

A receita líquida do Negócio Equipamentos em 2008 foi de R\$ 300,8 milhões, apresentando um acréscimo de 14,9% em relação ao período anterior (R\$ 261,7 milhões).

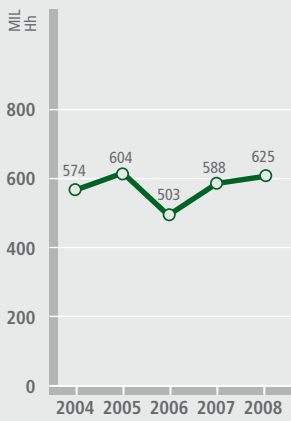
Durante o ano de 2008, os principais contratos que contribuíram para a receita foram:

- Reatores – Petrobras RPBC, REPAR, REPLAN e REGAP.
- Esferas – Petrobras REPLAN, REPAR e Cacimbas.
- Fornos - Petrobras RPBC, REVAP e Cacimbas.
- Sistemas de evaporação – Aracruz – Barra do Riacho e Guaíba.

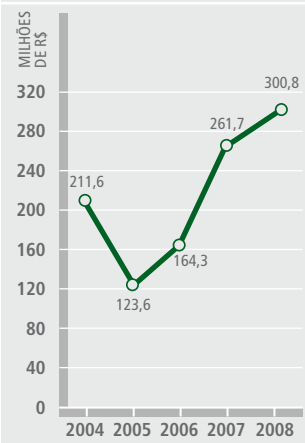
TenarisConfab em números



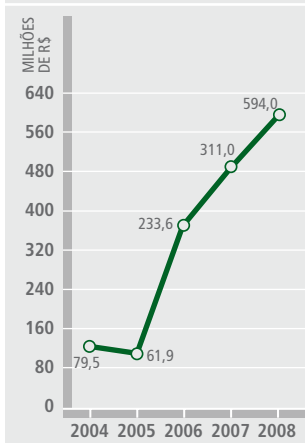
EQUIPAMENTOS
NÍVEL DE ATIVIDADE



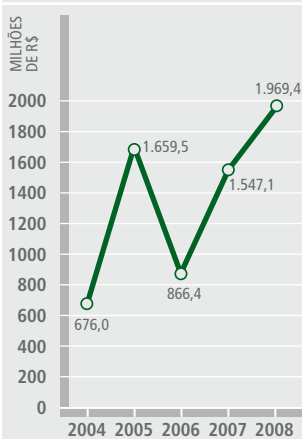
EQUIPAMENTOS
RECEITA LÍQUIDA



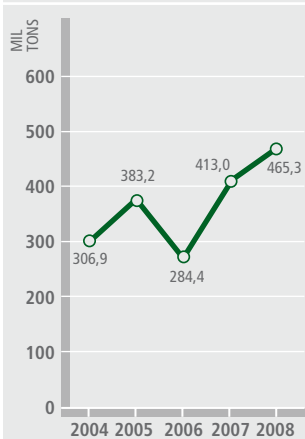
EQUIPAMENTOS
CARTEIRA



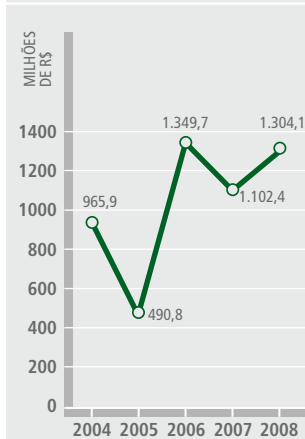
TUBOS
RECEITA LÍQUIDA



TUBOS
PRODUÇÃO



TUBOS
CARTEIRA



Conselho de administração

Presidente

Roberto Caiuby Vidigal

Vice-Presidentes

Guillermo Héctor Noriega

Paolo Rocca

Conselheiros

Carlos Eduardo Bacher

João Pedro Gouvêa Vieira Filho

Rinaldo Campos Soares

Tomas Tomislav Antonin Zinner

Victor Adler

Diretoria

Diretor Presidente

Roberto Caiuby Vidigal

Diretor Vice-Presidente Executivo

Negócio Tubos

Tulio Cesar do Couto Chipoletti

Diretor Vice-Presidente Executivo

Negócio Equipamentos

Emyr Elias Barbare

Diretor de Vendas Locais

Nicolau Marcelo Bernardo

Diretor de Planejamento Estratégico

Juan Carlos Satostegui

Diretor Administrativo-Financeiro e Relações com Investidores

Marcelo Héctor Barreiro

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2008 e de 2007

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

Balanço patrimonial

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
CIRCULANTE				
Caixa e bancos	7.935	26.863	10.181	31.145
Aplicações financeiras (Nota 3)	425.915	387.506	456.534	398.289
Contas a receber (Nota 4)	370.820	299.116	387.144	302.707
Estoques (Nota 5)	605.086	499.878	605.211	490.805
Partes relacionadas (Nota 11)	5.350	1.023	2.675	511
Impostos a recuperar (Nota 6)	143.834	93.211	147.444	96.965
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17a)	36.619	11.107	37.917	13.218
Despesas pagas antecipadamente e outras	43.355	6.066	43.746	6.551
Total do ativo circulante	1.638.914	1.324.770	1.690.852	1.340.191
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Partes relacionadas (Nota 11)	12.320	11.043	12.320	11.027
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17a)	18.149	12.881	19.712	14.341
Imposto a recuperar (Nota 6)	5.447	6.117	14.658	13.692
Depósitos judiciais	34.294	34.091	36.966	34.949
Outros créditos	708	710	708	710
Investimentos				
Empresas controlas e coligadas (Nota 7)	166.782	120.858	90.345	54.925
Outros investimentos	75	–	84	66
Imobilizado (Nota 8)	212.482	224.445	226.154	240.178
Intangível (Nota 9)	3.051	5.133	3.088	5.134
Total do ativo não circulante	453.308	415.278	404.035	375.022
Total do ativo	2.092.222	1.740.048	2.094.887	1.715.213

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
CIRCULANTE				
Fornecedores (Nota 10)	194.538	133.904	173.489	110.602
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	12.550	11.807	12.550	11.807
Adiantamentos de clientes (Nota 13)	371.430	548.804	372.771	552.686
Impostos e contribuições a recolher	26.287	3.790	36.091	5.794
Parcelamento Especial – PAES (Nota 14)	2.975	3.119	3.490	3.733
Salários e encargos sociais	19.643	16.645	22.256	18.027
Provisão para participação dos empregados nos lucros	16.489	6.315	17.526	6.770
Partes relacionadas (Nota 11)	–	17.362	–	–
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	90.012	47.369	92.687	47.880
Outras contas a pagar	5.861	1.378	6.819	2.914
Total do passivo circulante	739.785	790.493	737.679	760.213
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17a)	12.463	1.814	12.549	1.814
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	14.086	24.675	14.086	24.675
Parcelamento Especial – PAES (Nota 14)	11.697	14.106	11.786	15.451
Provisão para contingências (Nota 15)	71.268	41.710	75.864	45.810
Total do passivo não circulante	109.514	82.305	114.285	87.750
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social (Nota 16a)	431.419	347.419	431.419	347.419
Reserva de capital	309	309	309	309
Reserva de reavaliação	–	4.843	–	4.843
Reservas de lucro	807.179	514.679	807.179	514.679
Ações em tesouraria (Nota 16f)	(34.628)	–	(34.628)	–
Ajustes de avaliação patrimonial	38.644	–	38.644	–
Total do patrimônio líquido	1.242.923	867.250	1.242.923	867.250
Total do passivo e patrimônio líquido	2.092.222	1.740.048	2.094.887	1.715.213

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.535.096	2.056.441	2.674.302	2.148.373
Impostos sobre vendas	(372.943)	(314.786)	(404.084)	(339.593)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.162.153	1.741.655	2.270.218	1.808.780
Custo dos produtos e serviços vendidos	(1.448.950)	(1.241.418)	(1.498.587)	(1.277.271)
Lucro bruto	713.203	500.237	771.631	531.509
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Vendas	(166.043)	(97.498)	(168.736)	(100.313)
Gerais e Administrativas	(72.701)	(68.594)	(75.196)	(70.144)
Honorários e encargos dos administradores	(6.933)	(6.440)	(7.458)	(7.107)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquida (Nota 18)	(33.693)	27.198	(35.866)	22.145
	(279.370)	(145.334)	(287.256)	(155.419)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E DO RESULTADO FINANCEIRO	433.833	354.903	484.375	376.090
Resultados de equivalência patrimonial (Nota 7)	49.168	19.123	14.064	3.783
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	483.001	374.026	498.439	379.873
Varição cambial líquida (Nota 19)	186.946	(30.067)	187.616	(33.611)
Despesas financeiras	(11.758)	(26.012)	(11.763)	(24.809)
Receitas financeiras	85.608	40.557	89.382	41.437
	260.796	(15.522)	265.235	(16.983)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA, DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, DAS PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS E DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	743.797	358.504	763.674	362.890
Imposto de renda e contribuição social (Nota 17b)	(217.068)	(100.418)	(235.335)	(104.108)
Participação estatutária dos empregados (Nota 20)	(18.639)	(8.972)	(20.249)	(9.668)
Lucro líquido do exercício	508.090	249.114	508.090	249.114
Lucro líquido por ação – R\$	1,37513	0,70523		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Reserva de Capital				Reserva de Lucros					Total
	Capital Social	Investimentos incentivados	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Para aumento de capital	Retenção de lucros	Ações em tesouraria	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2006	316.419	309	5.391	48.526	31.000	298.491	–	–	–	700.136
Aumento de capital com reservas (Nota 16a)	31.000	–	–	–	(31.000)	–	–	–	–	–
Constituição de reserva para aumento de capital (Nota 16c)	–	–	–	–	84.000	(84.000)	–	–	–	–
Realização da reserva de reavaliação, líquida dos efeitos tributários	–	–	(548)	–	–	–	–	–	548	–
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	–	–	–	249.114	249.114
Constituição de reservas (Nota 16d)	–	–	–	12.456	–	237.206	–	–	(249.662)	–
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,12549 por ação) (Nota 16e)	–	–	–	–	–	(44.328)	–	–	–	(44.328)
Dividendos complementares propostos (R\$ 0,10665 por ação) (Nota 16e)	–	–	–	–	–	(37.672)	–	–	–	(37.672)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	347.419	309	4.843	60.982	84.000	369.697	–	–	–	867.250
Aumento de capital com reservas (Nota 16a)	84.000	–	–	–	(84.000)	–	–	–	–	–
Constituição de reserva para aumento de capital (Nota 16c)	–	–	–	–	171.000	(171.000)	–	–	–	–
Reversão da reserva de reavaliação (Nota 8)	–	–	(4.843)	–	–	–	–	–	302	(4.541)
"Hedge Accounting", líquido do crédito tributário diferido	–	–	–	–	–	–	–	17.288	–	17.288
Varição cambial de controladas no exterior	–	–	–	–	–	–	–	21.356	–	21.356
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	–	–	–	508.090	508.090
Constituição de reservas (Nota 16d)	–	–	–	25.302	–	483.090	–	–	(508.392)	–
Ações em tesouraria (Nota 16f)	–	–	–	–	–	–	(34.628)	–	–	(34.628)
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,145860 por ação) (Nota 16e)	–	–	–	–	–	(53.892)	–	–	–	(53.892)
Dividendos complementares propostos (R\$ 0,211105 por ação) (Nota 16e)	–	–	–	–	–	(78.000)	–	–	–	(78.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	431.419	309	–	86.284	171.000	549.895	(34.628)	38.644	–	1.242.923

Demonstração do valor adicionado

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.548.477	2.062.830	2.687.683	2.154.791
Outras receitas	7.313	31.022	7.676	29.291
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (constituição)	(1.639)	(1.801)	(1.774)	(2.340)
	2.554.151	2.092.051	2.693.585	2.181.742
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS, IPI, PIS e CONFINS)				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	1.639.132	1.401.929	1.705.340	1.446.623
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	272.046	165.545	252.108	165.400
	1.911.178	1.567.474	1.957.448	1.612.023
VALOR ADICIONADO BRUTO	642.973	524.577	736.137	569.719
DEPRECIACÃO, AMORTIZACÃO E EXAUSTÃO	32.428	31.741	34.669	34.385
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	610.545	492.836	701.468	535.334
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado de equivalência patrimonial	49.168	19.123	14.064	3.783
Receitas financeiras	272.554	32.630	276.998	33.408
	321.722	51.753	291.062	37.191
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	932.267	544.589	992.530	572.525
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal	152.490	124.955	188.662	141.034
Remuneração direta	129.176	103.197	162.415	116.699
Benefícios	14.870	12.878	16.913	14.471
FGTS	4.278	3.517	4.716	4.084
Outros	4.166	5.363	4.618	5.780
Impostos, taxas e contribuições	257.685	133.363	277.759	139.994
Federais	256.591	132.478	276.666	139.086
Estaduais	823	595	822	618
Municipais	271	290	271	290
Remuneração de capitais de terceiros	14.002	37.157	18.019	42.383
Juros	7.357	36.334	7.210	37.983
Aluguéis	4.127	(1.006)	6.720	1.201
Outros	2.518	1.829	4.089	3.199
Remuneração de capitais próprios	508.090	249.114	508.090	249.114
Juros sobre capital próprio	53.892	44.328	53.892	44.328
Dividendos	78.000	37.672	78.000	37.672
Lucros retidos do exercício	376.198	167.114	376.198	167.114

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas

1. Contexto operacional

A Confab Industrial S.A. (a seguir denominada “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Caetano do Sul e unidades fabris em Pindamonhangaba, Estado de São Paulo. Seu acionista controlador é a Siderca S.A., uma subsidiária do Grupo Tenaris.

As atividades operacionais da Companhia e de suas controladas e coligadas consistem principalmente na fabricação de tubos de aço com costura para as indústrias de petróleo, petroquímica, gás e saneamento e de equipamentos industriais para as indústrias de petróleo, petroquímica, celulose, metalurgia, siderurgia e outros.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Conforme facultado pelo CPC nº 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, a Companhia elegeu 1º de janeiro de 2008 como data de transição para adoção das alterações trazidas pela Lei 11.638/07, pela Instrução e Nota Explicativa CVM 469/08 e pelos Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela CVM. A Administração avaliou que a eleição da data de transição como 1º de janeiro de 2008 não traria efeitos relevantes que justificassem a reapresentação dos saldos referentes ao exercício anterior e que prejudicassem a avaliação dos usuários das demonstrações financeiras.

A seguir as alterações mencionadas anteriormente e os impactos para a Companhia, quando aplicáveis:

CPC nº 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos: aprovado pela Deliberação CVM nº 527/07, tem como objetivo definir procedimentos visando assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. A Companhia adotou o Pronunciamento, avaliando os ativos para “impairment” e concluindo que não era requerido nenhum ajuste.

CPC nº 02 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis: aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08 tem como objetivo determinar como incluir transações em moeda estrangeira e operações no exterior nas demonstrações financeiras de uma entidade no Brasil, auxiliar na definição da moeda funcional e como converter essas demonstrações da entidade no exterior para a moeda de apresentação das demonstrações financeiras no Brasil para fins de registro da equivalência patrimonial, de consolidação integral ou proporcional. Os efeitos da adoção desse Pronunciamento foram os seguintes:

- A Companhia concluiu que, por não se caracterizar como uma entidade independente e, portanto, representar uma extensão de suas operações, os saldos dos ativos, passivos e resultados da Confab Trading LLC e da Confab Trading N.V. foram integrados às demonstrações financeiras da controladora a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2008. Os investimentos nessas entidades eram avaliados e registrados anteriormente pelo método de equivalência patrimonial e, com isso, as variações patrimoniais decorrentes dos resultados dessas entidades e dos ganhos e das perdas nas conversões das demonstrações

financeiras eram registradas no resultado do exercício. A Administração entende que não há efeitos significativos no resultado do exercício e no patrimônio líquido devido a essa mudança de prática contábil.

- O ganho ou a perda na conversão para reais das demonstrações financeiras da investida no exterior SIAT S.A., avaliada pelo método de equivalência patrimonial e cuja respectiva moeda funcional é o dólar norte-americano, foi registrado na conta “ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido. A Companhia adotou essa mudança de prática contábil prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2008 e durante o exercício de 2008 foi registrado um acréscimo patrimonial de R\$21.356. Durante o exercício de 2007, esse mesmo item representou perda de R\$9.818, registrada como resultado de equivalência patrimonial.

CPC nº 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa: aprovado pela Deliberação CVM nº 547/08 tem como objetivo orientar na preparação e divulgação da demonstração dos fluxos de caixa. A Companhia adotou o Pronunciamento e está divulgando o fluxo de caixa comparativo para os exercícios de 2007 e 2008.

CPC nº 04 – Ativo Intangível: aprovado pela Deliberação CVM nº 553/08, tem como objetivo definir o tratamento contábil, estabelecer critérios para o reconhecimento e a mensuração do valor contábil dos ativos intangíveis e definir as divulgações específicas sobre esses ativos. A Companhia adotou o Pronunciamento sem nenhum efeito em relação à prática contábil anteriormente adotada.

CPC nº 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas: aprovado pela Deliberação CVM nº 560/08, tem como objetivo estabelecer que as demonstrações financeiras

contenham as divulgações necessárias para evidenciar a possibilidade de que sua posição financeira e seu resultado possam ter sido afetados pela existência de transações e saldos com partes relacionadas. A Companhia adotou o Pronunciamento e está divulgando todos os saldos e transações com partes relacionadas (vide nota explicativa nº 11).

CPC nº 06 – Operações de Arrendamento Mercantil: aprovado pela Deliberação CVM nº 554/08, tem como objetivo estabelecer, para arrendatários e arrendadores, as práticas contábeis e as divulgações apropriadas em relação aos arrendamentos mercantis. A Companhia avaliou o Pronunciamento e concluiu que não existem ajustes a serem feitos por não possuir contratos com característica de arrendamento mercantil financeiro.

CPC nº 07 – Subvenção e Assistência Governamentais: aprovado pela Deliberação CVM nº 555/08, tem como objetivo estabelecer as práticas contábeis e divulgações apropriadas em relação às subvenções e assistências governamentais. A Companhia avaliou o Pronunciamento e concluiu que a sua adoção não é aplicável.

CPC nº 08 – Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários: aprovado pela Deliberação CVM nº 556/08, tem como objetivo estabelecer o tratamento contábil aplicável ao reconhecimento, à mensuração e à divulgação dos custos de transação incorridos e dos prêmios recebidos no processo de captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais e/ou de dívida. A Companhia avaliou o Pronunciamento e concluiu que não existem ajustes a serem feitos em decorrência de sua adoção.

CPC nº 09 – Demonstração do Valor Adicionado: aprovado pela Deliberação CVM nº 557/08, tem como objetivo estabelecer critérios para a elaboração e apresentação da demonstração do valor adicionado. A Companhia adotou o Pronunciamento e está divulgando a demonstração do valor adicionado de forma comparativa para os exercícios de 2007 e 2008.

CPC nº 10 – Pagamento Baseado em Ações: aprovado pela Deliberação CVM nº 562/08, tem como objetivo estabelecer procedimentos para reconhecimento e divulgação nas demonstrações financeiras das transações com pagamento baseado em ações realizadas pela entidade. A Companhia avaliou o Pronunciamento e concluiu que sua adoção não é aplicável.

CPC nº 11 – Contratos de Seguro: aprovado pela Deliberação CVM nº 563/08, tem como objetivo estabelecer o tratamento contábil para contratos de seguro por parte de qualquer entidade que emite tais contratos. A Companhia avaliou o Pronunciamento e concluiu que a sua adoção não é aplicável.

CPC nº 12 – Ajuste a Valor Presente: aprovado pela Deliberação CVM nº 564/08, tem como objetivo estabelecer os requisitos básicos a serem observados quando da apuração do ajuste a valor presente de elementos do ativo e do passivo quando da elaboração de demonstrações financeiras. A Companhia avaliou o Pronunciamento e concluiu que os ativos de longo prazo não são passíveis de ajuste e os efeitos de curto prazo não são relevantes.

CPC nº 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08: aprovado pela Deliberação CVM nº 565/08, tem como objetivo assegurar que as demonstrações financeiras sejam elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Conforme informado anteriormente, a Companhia adotou o Pronunciamento e elegeu como data de transição o dia 1º de janeiro de 2008.

CPC nº 14 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação: aprovado pela Deliberação CVM nº 566/08, tem como objetivo estabelecer princípios para o reconhecimento e a mensuração de ativos e passivos financeiros, de alguns contratos de compra e venda de itens não financeiros e para a divulgação de instrumentos financeiros derivativos. Adicionalmente, a CVM editou a Instrução nº 475/08, que dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros e torna obrigatória a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade. Para os instrumentos financeiros derivativos contratados a partir do segundo trimestre de 2008 para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio na aquisição de matérias-primas em moeda estrangeira, que são “hedges” de compromisso firme e foram classificados como “hedge” de fluxo de caixa, a Companhia adotou prospectivamente a partir da data de contratação desses instrumentos financeiros o registro contábil previsto no CPC nº 14. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo acumulado da reserva de “hedge accounting” é de R\$17.288 de ganho registrado no grupo “ajustes de avaliação patrimonial”, líquido dos efeitos tributários. De acordo com o CPC nº 14, esse tratamento contábil é opcional e somente pode ser adotado se na data da contratação do instrumento financeiro derivativo a Companhia tiver preparado a documentação exigida. Dessa forma, a Administração entende que não há ajustes a serem efetuados em exercícios anteriores, visto que os instrumentos financeiros derivativos já eram registrados pelo valor justo.

Reversão da reserva de reavaliação: conforme descrito na nota explicativa nº 8, com o objetivo de adequar-se às alterações da legislação societária brasileira, a Companhia

registrou a reversão do saldo da reserva de reavaliação, conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 31 de julho de 2008.

Resultado não operacional: apresentação de outras receitas e despesas no grupo operacional e não após a linha do resultado operacional, eliminando a segregação dos resultados em operacionais e não operacionais.

Efeitos Tributários da Aplicação Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08: os efeitos

tributários decorrentes da adoção inicial das referidas Lei e Medida Provisória foram registrados conforme normas existentes, notadamente na contabilização do imposto de renda e da contribuição social. Os ajustes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 contemplam os efeitos de imposto de renda e contribuição social diferidos, quando aplicável.

Os efeitos decorrentes da adoção da Lei nº 11.638/07 para as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 seriam os seguintes:

	Ativo Débito (Crédito)	Passivo Débito (Crédito)	Patrimônio líquido Débito (Crédito)	Resultado Débito (Crédito)
MUDANÇA				
Reversão da reserva de reavaliação	(6.636)	1.814	4.822	(579)
Integração da Confab Trading como extensão da Confab Industrial	(16.158)	16.158	–	–
Efeito da conversão para reais de investidas no exterior	–	–	–	(9.818)
Efeito líquido – controladora	(22.794)	17.792	4.822	(10.397)
Eliminações	16.158	(16.158)	–	–
Efeito líquido – consolidado	(6.636)	1.814	4.822	(10.397)

As principais práticas contábeis adotadas foram as seguintes:

2.1. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência, combinado com os seguintes aspectos:

- A receita de vendas de tubos de aço é reconhecida somente quando os respectivos riscos e recompensas são transferidos ao cliente.
- O lucro bruto sobre contratos de vendas de equipamentos é reconhecido nas datas dos balanços considerando-se a proporção de execução de cada contrato. Custos previstos, calculados com base no custo real incorrido e a incorrer que excedem o preço total reajustado, são provisionados.
- As provisões para imposto de renda e contribuição

social são calculadas e registradas com base em alíquotas e lucros tributáveis ajustados pela legislação específica, incluindo a parcela de incentivos fiscais.

2.2. Ativos circulante e realizável a longo prazo

São apresentados ao custo histórico, incluindo, quando aplicável, as variações monetárias ou cambiais e os correspondentes rendimentos auferidos, não excedendo os seus valores de realização.

As aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa são representadas por investimentos temporários de alta liquidez, com prazo para resgate de até 90 dias da data da aplicação, e estão registradas pelos valores de custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de realização.

As contas a receber são registradas e mantidas nas demonstrações financeiras pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos e ajustadas a valor presente se esse ajuste for relevante. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base em análise individual e em montante considerado suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas na realização desses créditos, cujo saldo é apresentado deduzido dessa provisão.

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual não excede o valor de mercado, incluindo as provisões para cobrir as eventuais perdas. As importações em andamento e os adiantamentos a fornecedores são demonstrados ao custo acumulado de cada importação/adiantamento.

O imposto de renda e a contribuição social sobre diferenças temporárias entre o lucro contábil e o lucro apurado para fins de tributação são reconhecidos como créditos ou débitos tributários diferidos, na extensão em que sua realização seja provável.

2.3. Ativo não circulante (investimentos, imobilizado e intangível)

É demonstrado ao custo combinado com os seguintes aspectos:

- Investimentos em controladas e coligadas avaliados pelo método da equivalência patrimonial. As variações cambiais de investimentos no exterior são registradas em conta específica do patrimônio líquido e serão reconhecidas como receita ou despesa somente no momento da venda ou baixa do investimento. As entidades no exterior que, de acordo com o CPC nº 02, não são caracterizadas como uma entidade independente e, portanto, representam uma extensão das operações da Companhia têm os saldos dos ativos, passivos e resultados integrados às demonstrações financeiras da controladora.

- Reavaliação dos principais bens do imobilizado, efetuada em 1991, com base em laudos de avaliação emitidos por empresa especializada. Conforme descrito na nota explicativa nº 8, com o objetivo de adequar-se às alterações da legislação societária brasileira, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 31 de julho de 2008 a reversão dessa reserva de reavaliação, conforme facultado pela Instrução CVM nº 469/08, com efeito somente em contas patrimoniais.
- Depreciação de bens do imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na nota explicativa nº 8, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.
- Amortização dos ativos intangíveis, pelo método linear, à taxa anual mencionada na nota explicativa nº 9.

2.4. Passivos circulante e não circulante

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, das variações monetárias ou cambiais e dos correspondentes encargos incorridos.

2.5. Provisão para contingências

É registrada com base em uma avaliação efetuada pelos consultores jurídicos da Companhia, para os processos judiciais e administrativos cujas perdas são classificadas como prováveis, conforme a Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC nº 22 do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Os saldos das provisões para contingências estão sendo apresentados líquidos dos respectivos depósitos judiciais, nos casos aplicáveis.

2.6. Instrumentos financeiros derivativos

As operações com instrumentos financeiros derivativos são reconhecidas pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia utiliza ferramentas específicas para

calcular o valor de mercado de cada instrumento financeiro. A consistência desse valor justo é revisada pela Administração.

Adicionalmente, a Companhia possui instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio na aquisição de matéria-prima em moeda estrangeira para certos contratos de venda cujos preços são fixados em reais. Esses instrumentos, designados como “hedges” de compromisso firme de compra de matérias-primas, são classificados como “hedge” de fluxo de caixa, de acordo com as regras do CPC nº 14.

As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos classificados como “hedge” de fluxo de caixa na compra das matérias-primas citadas são registradas como segue: (i) a parcela efetiva, líquida do efeito de imposto de renda e contribuição social, na conta “ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido; e (ii) a parcela não efetiva como resultado do exercício. Os valores registrados na conta de “ajustes de avaliação patrimonial” são transferidos para o custo das matérias-primas nos estoques quando do seu recebimento pela Companhia e posteriormente, quando da venda dos produtos nos quais a matéria-prima protegida é aplicada, à conta “custo dos bens vendidos”.

Os instrumentos financeiros derivativos que, embora contratados com o objetivo de efetuar proteção econômica de acordo com as políticas de gestão de risco da Companhia, não cumpram com as disposições do CPC nº 14 no que se refere à contabilidade de “hedge” para cobertura de compromisso firme de compra de matérias-primas são classificados como derivativos mantidos para negociação, e as respectivas variações no valor justo são registradas no resultado do exercício em que ocorrem.

2.7. Valores em moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para reais pela taxa de câmbio nas datas de encerramento dos balanços. Os ganhos e as perdas decorrentes da conversão da moeda foram reconhecidos nas demonstrações do resultado.

2.8. Ajuste a valor presente

Os ativos e passivos monetários são analisados e ajustados quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

2.9. Avaliação da recuperação de ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Essas perdas, se houver, são classificadas como outras despesas operacionais.

2.10. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o CPC nº 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

2.11. Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC nº 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

2.12. Lucro por ação

É calculado com base na quantidade de ações nas datas de encerramento dos exercícios.

2.13. Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras operações. As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, à realização dos créditos tributários diferidos, e às provisões necessárias para créditos de realização duvidosa, perdas nos estoques e contingências; os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

2.14. Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os critérios de consolidação previstos na Instrução CVM nº 247/96. Na preparação dessas demonstrações financeiras, as práticas contábeis da controladora foram observadas consistentemente pelas controladas.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas são eliminados os investimentos, os lucros não realizados entre as empresas, os resultados das equivalências patrimoniais, as receitas e despesas por negócios realizados entre as empresas, os saldos entre as empresas e nos ativos e passivos circulantes e não circulantes.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as seguintes empresas controladas e controladas em conjunto:

- Confab Montagens Ltda.
- Confab Revestimentos Ltda.
- Socotherm Brasil S.A. (controlada em conjunto – 50%)
- Confab Trading LLC e sua controlada Confab Trading NV (até 31 de dezembro de 2007)

Para fins de apresentação, a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 a Companhia adotou de forma prospectiva o Pronunciamento Técnico CPC nº 02, equiparando as atividades das controladas Confab Trading LLC e Confab Trading NV às de uma filial e, portanto, integrando seus ativos, passivos e resultados às demonstrações financeiras da controladora Confab Industrial S.A.

3. Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

Modalidade	TAXA MÉDIA ANUAL DE JUROS	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
APLICAÇÕES FINANCEIRAS DISPONIBILIDADE IMEDIATA					
Moeda nacional (depósito a prazo fixo)	102% CDI	–	28.780	2.827	28.805
Moeda estrangeira (depósito a prazo fixo)	0,15% + US\$	425.915	358.726	453.707	369.484
Total		425.915	387.506	456.534	398.289

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo de aplicações financeiras da controladora era representado por cotas de um fundo de investimento aberto na modalidade “*money market*” com liquidez imediata. De acordo

com o prospecto desse fundo, os valores são aplicados em “*U.S. treasuries securities*” e “*U.S. treasury-backed repurchase agreements*” (acordos de recompra garantidos por “*U.S. treasuries securities*”).

4. Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
MERCADO INTERNO				
Terceiros	120.110	232.059	139.427	241.228
Partes relacionadas (Nota 11)	6.247	4.170	3.225	2.190
	126.357	236.229	142.652	243.418
MERCADO EXTERNO				
Terceiros	243.655	54.397	243.672	55.513
Partes relacionadas (Nota 11)	125	6.694	125	1.975
	243.780	61.091	243.797	57.488
Outros créditos	683	1.796	695	1.801
Total	370.820	299.116	387.144	302.707

Em 31 de dezembro de 2008, os valores das contas a receber de clientes estão demonstrados líquidos da provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos

valores de R\$14.425 (R\$11.510 em 31 de dezembro de 2007) na controladora e R\$14.698 (R\$14.458 em 31 de dezembro de 2007) no consolidado.

5. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Produtos acabados	126.695	120.909	127.876	122.968
Produtos em elaboração	61.603	69.544	62.001	69.684
Matérias-primas	255.701	215.720	262.001	221.287
Materiais diversos	27.552	25.733	28.854	26.839
Adiantamentos a fornecedores	51.664	67.329	42.510	49.077
Importações em andamento	94.930	11.035	95.189	11.494
Provisão para ajuste por obsolescência/mercado	(13.059)	(10.392)	(13.220)	(10.544)
	605.086	499.878	605.211	490.805

O nível de produtos em estoque está relacionado aos pedidos em carteira. Em 31 de dezembro de 2008, os principais responsáveis pelos valores em estoque eram os projetos Alças do Gasbel II e Pilar – Ipojuca no mercado interno e TGP e Loops no mercado externo.

6. Impostos a recuperar

Estão representados principalmente por créditos e antecipações de impostos, tendo a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
CIRCULANTE				
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	62.891	61.471	63.342	61.876
Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI	1.001	1.353	1.648	1.841
Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre Lucro Líquido - IRPJ e CSLL	6.140	11.130	8.205	13.586
PIS e CONFINS a recuperar – não cumulatividade	36.302	7.785	36.302	7.785
PIS e CONFINS a recuperar – outros	13.600	4.520	13.997	4.896
Outros	23.900	6.952	23.950	6.981
	143.834	93.211	147.444	96.965
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Fundo de Investimento Social – FINSOCIAL a recuperar	2.368	2.368	2.368	2.368
Instituto Nacional do Seguro Social – INSS a recuperar	–	–	7.996	6.784
ICMS a recuperar sobre aquisições de ativo imobilizado	3.079	3.749	4.294	4.540
	5.447	6.117	14.658	13.692

A Companhia acompanha periodicamente a evolução dos créditos acumulados de impostos, objetivando o seu aproveitamento no curto prazo e utilizando-se das seguintes ações principais:

a) Impostos federais (IPI, PIS e COFINS) – utilizados para compensar os valores a pagar de impostos federais incidentes sobre a venda e, quando aplicável, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro tributável.

b) Imposto estadual (ICMS) – utilizado para compensar os valores a pagar do ICMS incidente sobre a venda e importações diversas. Adicionalmente, através de regime especial concedido pela Autoridade Fazendária Estadual, é utilizado no pagamento a fornecedores. A Companhia projeta que esses créditos serão integralmente utilizados nas suas operações durante o ano 2009.

7. Investimentos em controladas e coligadas

	Confab Montagens Ltda.	Confab Revestimentos Ltda.	Socotherm Brasil S.A.	TenarisConfab Hastes de Bombeio S.A.	Confab Trading LLC	Siat S.A.	Total
MOVIMENTAÇÃO							
Saldos em 31 de dezembro de 2007 (controladora)	28.543	(5)	21.705	5.404	15.690	49.521	120.858
Equivalência patrimonial	21.926	–	13.178	1.625	–	12.439	49.168
Efeito na conversão para reais das demonstrações financeiras de investidas no exterior	–	–	–	–	–	21.356	21.356
Dividendos	–	–	(8.910)	–	–	–	(8.910)
Adoção do CPC nº2	–	–	–	–	(15.690)	–	(15.690)
Saldos em 31 de dezembro de 2008 (controladora)	50.469	(5)	25.973	7.029	–	83.316	166.782
Eliminações	(50.469)	5	(25.973)	–	–	–	(76.437)
Saldos em 31 de dezembro de 2008 (consolidado)	–	–	–	7.029	–	83.316	90.345

	Milhares de ações ou cotas possuídas		Participação da Companhia no capital integralizado – %	Patrimônio líquido (passivo adescoberto)	Saldo do Lucro não realizado	Lucro líquido	Paridade cambial/Lucro não realizado
	Ações Ordinárias	Cotas Sociais					
Em 31 de dezembro de 2007							
Confab Montagens Ltda. ^(a)	–	10.419	100	28.543	–	14.299	–
Confab Revestimentos Ltda. ^(b)	–	7.103	100	(5)	–	–	–
Socotherm Brasil S.A. ^(e)	932	–	50	44.875	(733)	9.528	(592)
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A. ^(c)	1.505	–	49	11.027	–	8.761	–
Confab Trading LLC ^(d)	–	–	100	15.690	–	96	(3.228)
Siat S.A. ^(f)	12.000	–	30	165.069	–	31.029	(9.818)
Em 31 de dezembro de 2008							
Confab Montagens Ltda. ^(a)	–	10.419	100	50.469	–	21.926	–
Confab Revestimentos Ltda. ^(b)	–	7.103	100	(5)	–	–	–
Socotherm Brasil S.A. ^(e)	932	–	50	53.814	(934)	26.759	(201)
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A. ^(c)	1.505	–	49	14.343	–	3.316	–
Confab Trading LLC ^(d)	–	–	100	20.961	–	170	5.101
Siat S.A. ^(f)	12.000	–	30	277.720	–	41.463	21.356

(a) Suas atividades consistem principalmente na realização de estudos e na execução de montagem, instalação e manutenção de aparelhos, máquinas e/ou subconjuntos industriais, fabricados por terceiros.

(b) Empresa não operacional.

(c) Suas atividades principais são a fabricação e o comércio de hastes de bombeio e outros materiais, equipamentos, componentes e acessórios metálicos para utilização no segmento de petróleo e petroquímica.

(d) Com sede em Delaware, Estados Unidos da América, foi constituída em 9 de novembro de 2001, mediante aporte de capital representado pela totalidade das ações da Confab Trading N.V. Foi criada com o objetivo de participar como acionista em companhias estrangeiras. A partir de 31 de dezembro de 2008, por não se caracterizar como uma entidade independente e, portanto, representar uma extensão das operações da Companhia, conforme definido pelo CPC nº 02 - Efeitos nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Financeiras, os saldos dos ativos, passivos e resultados da Confab Trading LLC e da Confab Trading N.V. foram integrados às demonstrações financeiras da controladora.

(e) Suas atividades consistem principalmente na industrialização, na comercialização e na prestação de serviços no segmento de revestimentos interno e externo de tubos de aço e peças metálicas em geral e na aquisição e transferência de tecnologia no segmento de revestimento anticorrosivo e térmico de peças metálicas.

(f) Situada na Argentina, suas atividades consistem principalmente na fabricação de tubos de aço com costura para as indústrias de petróleo, petroquímica, de gás e de saneamento.

8. Imobilizado

					Controladora	
					2008	2007
	Taxa anual de depreciação %	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Terrenos	–	7.680	–	7.680	9.010	
Edifícios	4	72.689	(26.152)	46.537	49.189	
Máquinas e equipamentos	10	247.325	(137.562)	109.763	121.289	
Instalações	10	28.327	(10.669)	17.658	15.006	
Equipamentos de informática	20	12.176	(9.345)	2.831	2.695	
Móveis e utensílios	10	4.332	(2.858)	1.474	1.490	
Veículos	20	17.824	(13.714)	4.110	3.595	
Imobilização em andamento	–	22.429	–	22.429	22.171	
		412.782	(200.300)	212.482	224.445	

					Consolidado	
					2008	2007
	Taxa anual de depreciação %	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Terrenos	–	7.680	–	7.680	9.010	
Edifícios	4	77.094	(27.788)	49.306	51.984	
Máquinas e equipamentos	10	263.091	(145.166)	117.925	129.727	
Instalações	10	31.084	(11.780)	19.304	15.621	
Equipamentos de informática	20	12.425	(9.566)	2.859	2.730	
Móveis e utensílios	10	4.413	(2.906)	1.507	1.518	
Veículos	20	19.745	(14.938)	4.807	4.445	
Imobilização em andamento	–	22.766	–	22.766	25.143	
		438.298	(212.144)	226.154	240.178	

Em 31 de dezembro de 2007, os saldos do imobilizado da controladora contemplam uma reavaliação de ativos efetuada em 1991, a qual foi aprovada em Assembleia Geral e está suportada por laudo técnico emitido por empresa especializada, no valor de R\$6.636. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, com o objetivo de adequar-se às alterações da legislação societária brasileira, a Companhia registrou a reversão dessa reserva

de reavaliação, sem efeito no resultado, conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 31 de julho de 2008, seguindo faculdade prevista na Instrução CVM nº 469/08.

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Saldo no início do exercício	224.445	226.428	240.178	267.899
ADIÇÕES				
Edifícios	3.587	1.787	3.774	2.519
Máquinas e equipamentos	11.311	30.961	12.580	31.827
Instalações	4.751	3.700	5.962	3.957
Equipamentos de informática	1.725	961	1.736	961
Móveis e utensílios	328	455	339	456
Veículos	1.932	732	2.056	1.558
Imobilizado em andamento (líquido das transferências dos projetos concluídos)	258	(13.087)	(2.376)	(15.719)
Total de adições	23.892	25.509	24.071	25.559
Baixas líquidas e reversão da reserva de reavaliação	(6.418)	(360)	(6.418)	(2.788)
Efeito da mudança no critério de consolidação – Socotherm Brasil	–	–	–	(20.717)
Depreciações	(29.437)	(27.132)	(31.677)	(29.775)
Saldo no fim do exercício	212.482	224.445	226.154	240.178

Os saldos de imobilizado em andamento referem-se, basicamente, a gastos com expansão e modernização que estão sendo realizados na unidade industrial de Pindamonhangaba – SP – Negócio Tubos.

Conforme mencionado nas notas explicativas nº 12 e nº 15, em 31 de dezembro de 2008 existem bens dados em garantia para certos financiamentos e processos judiciais em aberto.

9. Intangível

					Controladora	
					2008	2007
	Taxa anual de amortização %	Custo corrigido	Amortização acumulada	Líquido	Líquido	Líquido
Direitos de uso de softwares	20	28.153	(25.102)	3.051	5.133	5.133
Outros	–	20	(20)	–	–	–
		28.173	(25.122)	3.051		5.133

					Consolidado	
					2008	2007
	Taxa anual de amortização %	Custo corrigido	Amortização acumulada	Líquido	Líquido	Líquido
Direitos de uso de softwares	20	28.310	(25.222)	3.088	5.134	5.134
Outros	–	29	(29)	–	–	–
		28.339	(25.251)	3.088		5.134

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Saldo no início do exercício	5.133	8.699	5.134	8.702
ADIÇÕES				
Direitos de uso de software	909	1.043	946	1.043
Efeito da mudança no critério de consolidação – Socotherm Brasil	–	–	–	(1)
Amortizações	(2.991)	(4.609)	(2.992)	(4.610)
Saldo no final do período	3.051	5.133	3.088	5.134

10. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
MERCADO INTERNO				
Terceiros	108.256	80.103	112.879	87.466
Partes relacionadas (Nota 11)	52.123	24.701	26.286	12.376
Subtotal	160.379	104.804	139.165	99.842
MERCADO EXTERNO				
Terceiros	6.576	3.153	6.741	4.456
Partes relacionadas (Nota 11)	27.583	25.947	27.583	6.304
Subtotal	34.159	29.100	34.324	10.760
	194.538	133.904	173.489	110.602

11. Transações com partes relacionadas

CONTAS PATRIMONIAIS	NOTAS	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
ATIVO CIRCULANTE					
CLIENTE (FATURADOS – MERCADO INTERNO)					
Exiros BR Ltda.		3	9	3	9
Socotherm Brasil S.A.	(a)	2.871	3.889	1.435	1.944
Techint S.A.		–	83	–	83
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.		179	93	179	93
		3.053	4.074	1.617	2.129
CLIENTES (CRÉDITO A FATURAR – MERCADO INTERNO)					
Exiros BR Ltda.		27	8	27	8
Confab Revestimentos Ltda.		16	–	–	–
Socotherm Brasil S.A.		3.140	71	1.570	36
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.		11	17	11	17
		3.194	96	1.608	61
Total mercado interno		6.247	4.170	3.225	2.190
CLIENTES (FATURADOS – MERCADO EXTERNO)					
Confab Trading N.V. (Nota 7)		–	4.672	–	–
Damilne S.p.A.		–	351	–	351
Hydril Company		–	85	–	85
Information System & Technology S.A.		2	2	2	2
Maverik Tube Corporation		–	170	–	170
Siat S.A.		70	53	70	53
Socominter S.A.		3	2	3	2
Techint Compagnia Tecnica Internazionale S.p.A.		50	38	50	38
Tenaris Global Services Nigeria Ltd.		–	1.262	–	1.262
Tubos del Caribe Ltda.		–	–	–	12
		125	6.635	125	1.975
CLIENTES (CRÉDITOS A FATURAR – MERCADO EXTERNO)					
Confab Trading N.V. (Nota 7)		–	59	–	–
		–	59	–	–
Total mercado externo		125	6.694	125	1.975
Total clientes		6.372	10.864	3.350	4.165
ESTOQUES (ADIANTAMENTO A FORNECEDORES)					
Siat S.A.	(b)	19.157	–	19.157	–
Socotherm Brasil S.A.	(c)	19.049	36.651	9.524	18.325
		38.206	36.651	28.681	18.325
DIVIDENDOS A RECEBER					
Socotherm Brasil S.A.		5.350	1.023	2.675	511
		5.350	1.023	2.675	511
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (EMPRÉSTIMOS)					
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	(d)	12.320	11.027	12.320	11.027
Confab Revestimentos Ltda.		–	16	–	–
		12.320	11.043	12.320	11.027
Total		62.248	59.581	47.026	34.028

CONTAS PATRIMONIAIS	NOTAS	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
PASSIVO CIRCULANTE					
FORNECEDORES (FATURADOS – MERCADO INTERNO)					
Confab Montagens Ltda.		27	–	–	–
Exiros BR Ltda.		–	–	–	25
Socotherm Brasil S.A.	(e)	51.620	24.701	25.810	12.351
		51.647	24.701	25.810	12.376
FORNECEDORES (DÉBITOS A FATURAR – MERCADO INTERNO)					
Exiros BR Ltda.		450	–	450	–
Techint S.A.		26	–	26	–
		476	–	476	–
Total mercado interno		52.123	24.701	26.286	12.376
FORNECEDORES (FATURADOS – MERCADO EXTERNO)					
Confab Trading N.V. (Nota 7)		–	19.678	–	–
Dalmine S.p.A.		400	322	400	322
Information Systems & Technology S.A.		–	61	–	61
Siat S.A.		399	8	399	43
Siderar S.A.I.C.		1	1	1	1
Siderca S.A.I.C.		28	21	28	21
Techint Eng. Company Inc. Suc. B. Aires		19	–	19	–
Techint Engineering Holding S.A.		6	5	6	5
Tenaris Global Services LLC	(f)	1.766	303	1.766	303
Tenaris Global Services S.A.	(g)	3.931	–	3.931	–
		6.550	20.399	6.550	756
FORNECEDORES (DÉBITOS A FATURAR – MERCADO EXTERNO)					
Exiros S.A.		140	–	140	–
Dalmine S.p.A.		124	172	124	172
Siat S.A.		550	5	550	5
Siderca S.A.I.C.		6.972	3.753	6.972	3.753
Tamsa – Tubos de Acero de México S.A.		29	22	29	22
Techint Eng. Company Inc. Suc. B. Aires		29	–	29	–
Techint Eng. Tec. Comercial Serv. LLC		1	–	1	–
Tenaris Global Services LLC		–	1.415	–	1.415
Tenaris Global Services S.A.		13.188	181	13.188	181
		21.033	5.548	21.033	5.548
Total mercado externo		27.583	25.947	27.583	6.304
Total fornecedores		79.706	50.648	53.869	18.680
ADIANTAMENTO DE CLIENTES					
Tenaris Global Services (USA) Corporation		–	–	481	365
		–	–	481	365
DIVIDENDOS A PAGAR					
Siderca S.A.I.C.		35.821	11.980	35.821	11.980
		35.821	11.980	35.821	11.980
EMPRÉSTIMOS					
Confab Montagens Ltda.		–	17.362	–	–
		–	17.362	–	–
Total		115.527	79.990	90.171	31.025

Os principais valores de créditos e obrigações das operações com partes relacionadas são como segue:

- (a) Saldo a receber no valor de R\$2.871 refere-se a operações comerciais, sem garantia, com os seguintes vencimentos: R\$644 em janeiro de 2009 e R\$2.227 em dezembro de 2009.
- (b) Adiantamento no valor de R\$19.157 concedido para a fabricação de tubos de aço referente ao projeto Gasmig, a ser utilizado em janeiro de 2009.
- (c) Adiantamento no valor de R\$19.049 concedido por conta de serviços de revestimento de tubos referentes às seguintes principais obras: Projeto Gasbel – R\$2.545 a serem utilizados de janeiro a abril de 2009, Projeto Loops – R\$801 a serem utilizados de janeiro a abril de 2009, Projeto Plangas (Gaspal) – R\$1.020 a serem utilizados em fevereiro de 2009, Projeto Pilar Ipojuca – R\$3.371 a serem utilizados de janeiro a agosto de 2009, Projeto Uruguá-Mexilhão – R\$5.815 a serem utilizados de fevereiro a julho de 2009, Projeto Gasmig – R\$1.187

- a serem utilizados de fevereiro a julho de 2009, Projeto Gás Transboliviano – R\$963 a serem utilizados de janeiro a abril de 2009, Projeto Tupi – R\$2.856 a serem utilizados de junho a novembro de 2009, demais projetos – R\$491, a serem utilizados de janeiro a abril de 2009.
- (d) Saldo a receber de R\$12.320 refere-se a empréstimo concedido, remunerado pela variação da taxa SELIC, com vencimento em maio de 2009.
- (e) Saldo a pagar no valor de R\$51.620 refere-se a operações comerciais, sem garantia, com os seguintes vencimentos: R\$4.421 em janeiro de 2009, R\$26.661 em fevereiro de 2009, R\$18.523 em março de 2009, R\$47 em abril de 2009, R\$1.130 em junho de 2009, R\$19 em setembro de 2009 e R\$819 em dezembro de 2009.
- (f) Saldo a pagar no valor de R\$1.766 refere-se a comissões sobre vendas com vencimentos entre fevereiro e junho de 2009.
- (g) Saldo a pagar no valor de R\$3.931 refere-se a comissões sobre vendas com vencimento em fevereiro de 2009.

CONTAS DE RESULTADO	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS				
Confab Montagens Ltda.	–	117	–	–
Confab Trading N.V.	–	90.894	–	–
Dalmine S.p.A.	–	356	–	356
Finma S.A.I.F.	–	18	–	18
NKK Tubes K.K	–	149	–	149
Hydril Company	462	–	462	–
Socotherm Brasil S.A.	3.767	2.862	1.883	1.229
Siat S.A.	2.347	1.270	2.347	1.270
Siderar S.A.I.C.	–	127	–	127
Tecgas N.V.	–	33	–	33
Techint S.A.	36	833	36	833
Techint Eng. Tec. Comercial Serv. LLC	4	–	4	–
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	1.062	2.463	1.062	2.463
Tenaris Global Services (USA) Corporation	15.931	4.296	15.931	65.494
Tenaris Global Services Nigéria Ltd.	–	1.328	–	1.328
Tenaris Global Services S.A.	34.028	10.360	34.028	11.252
	57.637	115.106	55.753	84.552
ENCARGOS FINANCEIROS SOBRE EMPRÉSTIMOS (ATIVO)				
Confab Trading N.V.	–	1.306	–	–
Socotherm Brasil S.A.	950	60	475	30
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	1.370	1.209	1.370	1.209
	2.320	2.575	1.845	1.239
RECEITAS DE ALUGUEL				
Socotherm Brasil S.A.	671	616	336	308
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	397	332	397	332
	1.068	948	733	640
Total	61.025	118.629	58.331	86.431

CONTAS DE RESULTADO	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
CUSTO E/OU DESPESAS DE				
Confab Montagens Ltda.	–	(1.267)	–	–
Confab Trading N.V.	–	(639)	–	–
Dalmine S.p.A.	(1.231)	(3.426)	(1.231)	(3.426)
Exiros BR Ltda.	(7.565)	(6.034)	(7.565)	(6.188)
Exiros S.A.	–	(1.134)	–	(1.134)
Finma S.A.I.F.	(7)	–	(7)	–
Information Systems & Technology S.A.	(352)	(733)	(352)	(1.682)
Metalmecanica S.A.	–	(786)	–	(786)
Santa Maria S.A.I y F.	(8)	–	(8)	–
Siat S.A.	(1.837)	(340)	(1.837)	(340)
Siderca S.A.I.C.	(6.381)	(3.656)	(6.381)	(3.656)
Socotherm Brasil S.A.	(153.017)	(104.638)	(76.509)	(52.319)
Techint Eng. Technical and Commercial Services LLC	(52)	(100)	(52)	(100)
Tamsa – Tubos de Acero de México S.A.	(492)	(789)	(492)	(789)
Techint S.A.	(108)	–	(108)	–
Techint Eng. Company Inc. Suc. B. Aires	(28)	–	(28)	–
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	(35)	(11)	(35)	(11)
Tenaris Global Services LLC	(2.783)	(5.933)	(2.783)	(5.933)
Tenaris Global Services S.A.	(15.462)	–	(15.462)	–
	(189.358)	(129.486)	(112.850)	(76.364)
ENCARGOS FINANCEIROS SOBRE EMPRÉSTIMOS (PASSIVO)				
Confab Montagens Ltda.	(464)	(2.170)	–	–
Socotherm Brasil S.A.	–	(309)	–	(155)
	(464)	(2.479)	–	(155)
Total	(189.822)	(131.965)	(112.850)	(76.519)

As operações de compra e venda de produtos e serviços são efetuadas, segundo a avaliação da Companhia e de suas controladas e coligadas, de acordo com as condições usuais de mercado, assim como os valores

constantes do ativo e do passivo abrangem créditos e débitos, respectivamente, com empresas ligadas, sujeitos aos encargos usuais de mercado.

12. Empréstimos e financiamentos

a. COMPOSIÇÃO DOS VALORES A PAGAR

			Controladora / Consolidado	
Modalidade	Indexador ou moeda	Taxas anuais de juros – %	2008	2007
MOEDA NACIONAL				
BNDES investimentos	TJLP	+ 4,25	19.485	28.676
BNDES investimentos	UMBND	+ 4,25	7.151	7.806
			26.636	36.482
CIRCULANTE				
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			(12.550)	(11.807)
			14.086	24.675

TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo

UMBND – Unidade monetária de BNDES (cesta de moedas)

b. VENCIMENTO NO LONGO PRAZO

ANO		
2009	–	11.605
2010	9.277	8.628
2011	4.809	4.442
	14.086	24.675

c. GARANTIAS

Os financiamentos destinados a investimentos foram garantidos pela hipoteca de bens de propriedade da Companhia.

13. Adiantamentos de clientes

Os saldos de R\$371.430 (R\$548.804 em 31 de dezembro de 2007) na controladora e R\$372.771 (R\$552.686 em 31 de dezembro de 2007) no consolidado referem-se a antecipações de clientes para produção de bens ou execução de serviços. Desses saldos, parte substancial está relacionada aos adiantamentos recebidos para produção dos Projetos Uruguá-Mexilhão, Gasmig e Tupi no mercado interno, para os quais, em 31 de dezembro de 2008, havia R\$109.981, R\$50.241 e R\$52.239, respectivamente, em adiantamentos.

Esse passivo está representado pela obrigação contratual de produzir tais bens ou prestar serviços e, caso isso não se concretize, pela devolução dos valores recebidos.

14. Parcelamento especial – PAES

em 31 de julho de 2003, a Companhia e sua controlada Confab Montagens Ltda. aderiram ao PAES, beneficiando-se do pagamento de impostos e contribuições em até 120 parcelas e juros calculados com base na taxa SELIC. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, os vencimentos anuais das parcelas de longo prazo são os seguintes:

ANO	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
2009	–	3.135	–	3.577
2010	3.234	2.873	3.323	3.280
2011	3.276	3.135	3.276	3.338
2012	3.276	3.135	3.276	3.338
2013	1.911	1.828	1.911	1.918
	11.697	14.106	11.786	15.451

15. Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, os quais envolvem responsabilidades contingentes. Os processos encontram-se em fase de defesa administrativa e em trâmite na esfera judicial.

Com base na opinião de seus consultores jurídicos, a Administração da Companhia e de suas controladas mantém provisão para contingências em montantes considerados suficientes para fazer face às eventuais perdas que possam advir de desfechos desfavoráveis, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Trabalhistas	46.816	20.750	51.384	23.020
Trabalhistas – Rio de Janeiro Refrescos S.A.	4.257	3.930	4.257	3.930
Tributários	9.581	10.975	9.645	13.131
Tributários – Rio de Janeiro Refrescos S.A.	2.754	2.658	2.754	2.658
Cíveis	8.644	4.463	8.644	4.463
Subtotal	72.052	42.776	76.684	47.202
Depósitos judiciais (processos provisionados)	(784)	(1.066)	(820)	(1.392)
	71.268	41.710	75.864	45.810

As principais contingências estão descritas a seguir:

Trabalhistas

Referem-se a diversas reclamações movidas contra a Companhia e sua ex-controlada Rio de Janeiro Refrescos S.A., as quais foram provisionadas com base em uma estimativa de perda classificada como provável pelos consultores jurídicos.

Tributárias

Referem-se a autos de infração lavrados contra a Companhia e sua ex-controlada Rio de Janeiro Refrescos S.A., principalmente na área de impostos indiretos.

Cíveis

Referem-se substancialmente a ações indenizatórias movidas contra a Companhia, classificadas como risco provável de perda.

A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2006	32.058	36.344
Provisões constituídas, líquidas das reversões	13.644	14.852
Compensação com valores a receber – Rio de Janeiro Refrescos S.A.	(1.097)	(1.097)
Pagamentos	(2.895)	(3.455)
Efeito da mudança no critério de consolidação – Socotherm Brasil S.A.	–	(834)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	41.710	45.810
Provisões constituídas, líquidas das reversões	34.184	35.532
Compensação com valores a receber – Rio de Janeiro Refrescos S.A.	(59)	(59)
Pagamentos	(4.567)	(5.419)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	71.268	75.864

A Companhia manteve sob sua responsabilidade as contingências passivas do período de sua Administração da ex-controlada Rio de Janeiro Refrescos S.A., vendida em 1994. Adicionalmente, por força do referido contrato de venda, foram hipotecados os bens da unidade fabril de equipamentos com valor líquido contábil de R\$12.170.

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possui ainda processos judiciais avaliados pelos consultores jurídicos como perdas possíveis, nos montantes de R\$166.610 (R\$143.231 em 31 de dezembro de 2007) na controladora e R\$170.858 (R\$151.161 em 31 de dezembro de 2007) no consolidado. Desses processos, o montante de R\$11.015 (R\$14.742 em 31 de dezembro de 2007) refere-se à empresa Rio de Janeiro Refrescos S.A.. Com base nas avaliações dos consultores jurídicos e na análise feita pela Administração, não foi constituída provisão para essas contingências.

Por outro lado, em 31 de dezembro de 2008, existem processos ativos com perspectivas prováveis de êxito, no montante consolidado de R\$80.939 (R\$78.210 em 31 de dezembro de 2007), líquidos de honorários advocatícios, os quais serão reconhecidos à medida que as respectivas sentenças judiciais transitarem em julgado.

As declarações de rendimentos dos últimos cinco exercícios sociais e os impostos e as contribuições com períodos variáveis de prescrição estão sujeitos à revisão pelas autoridades competentes. Entretanto, a Administração da Companhia é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente e, em 31 de dezembro de 2008, não eram conhecidas contingências significativas contra a Companhia.

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

O estatuto da Companhia autoriza o aumento do capital até o limite total de 480.329.751 ações, observada a proporcionalidade entre as classes existentes, sendo o Conselho de Administração o órgão competente para determinar as condições aplicáveis

às emissões de ações, com base no capital autorizado, como também a aplicabilidade ou não do direito de preferência dos atuais acionistas, nos termos do artigo 172 da Lei nº 10.303/01.

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2008 apresenta a seguinte composição acionária:

Acionistas	Quantidade de Ações Ordinárias	%	Quantidade de Ações Preferenciais	%	Quantidade Total	%
Controladores (capital estrangeiro)	144.046.572	99,22	–	–	144.046.572	38,99
Administradores						
Conselho de Administração	127.420	0,09	20.375.000	9,08	20.502.420	5,55
Diretoria	681.604	0,47	6.424.126	2,86	7.105.730	1,92
Conselho Fiscal	–	–	600.820	0,27	600.820	0,16
Outros acionistas	319.639	0,22	188.631.843	84,10	188.951.482	51,14
Ações em tesouraria	–	–	8.277.400	3,69	8.277.400	2,24
Total	145.175.235	100,00	224.309.189	100,00	369.484.424	100,00

Composição acionária em 31 de dezembro de 2007:

Acionistas	Quantidade de Ações Ordinárias	%	Quantidade de Ações Preferenciais	%	Quantidade Total	%
Controladores (capital estrangeiro)	137.711.828	99,22	–	–	137.711.828	38,99
Administradores						
Conselho de Administração	121.818	0,09	27.921.600	13,02	28.043.418	7,94
Diretoria	651.630	0,47	6.141.612	2,86	6.793.242	1,92
Conselho Fiscal	–	–	564.821	0,26	564.821	0,16
Outros acionistas	305.580	0,22	179.816.698	83,86	180.122.278	50,99
Total	138.790.856	100,00	214.444.731	100,00	353.235.587	100,00

Foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 16 de abril de 2008 a alteração do capital social de R\$347.419 para R\$431.419, mediante a utilização do saldo da conta “reserva para aumento de capital” no montante de R\$84.000, com a emissão de 16.248.837 novas ações, sendo 6.384.379 ações ordinárias e 9.864.458 ações preferenciais, dadas em bonificação aos acionistas.

b) Reserva legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

c) Reserva para aumento de capital

Conforme mencionado, foram utilizados R\$84.000 para o aumento de capital social. Adicionalmente, será proposta à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada em 16 de abril de 2009 a alteração do capital social de R\$431.419 para R\$602.419, mediante a utilização do saldo da conta de reserva para aumento de capital no montante de R\$171.000, a qual deverá ser integralmente utilizada para novo aumento de capital.

d) Reserva de retenção de lucros

Considerando que a geração própria de recursos constitui a principal fonte de financiamento da Companhia e diante do atual cenário econômico mundial, será proposta à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada em 16 de abril de 2009 a retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, conforme orçamento de capital proposto pelos administradores.

e) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

As ações preferenciais, que não têm direito a voto, têm prioridade no reembolso de capital em caso de

liquidação da Companhia, bem como no direito ao recebimento de dividendos fixos não cumulativos de 8% ao ano sobre a parcela do capital correspondente às ações preferenciais e pagáveis com prioridade sobre todas as demais espécies de ações da Companhia. Após o pagamento de 8% às ações preferenciais, é garantida às ações ordinárias igual participação nos resultados, sendo, no mínimo, equivalente a 25% do lucro líquido ajustado, dos dois o maior.

Com base nessa previsão legal, a Companhia distribuiu aos acionistas juros sobre o capital próprio no montante bruto total de R\$53.892, a título de antecipação do dividendo mínimo obrigatório referente ao exercício de 2008. Os juros em referência foram aprovados em reuniões do Conselho de Administração realizadas em 30 de abril, 31 de julho e 29 de outubro de 2008.

Adicionalmente, será proposta à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada em 16 de abril de 2009 a distribuição de dividendos complementares no valor de R\$78.000, cuja data de pagamento ainda não está definida.

Os juros sobre o capital próprio referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 foram inicialmente registrados na demonstração do resultado como despesa financeira, sendo posteriormente revertidos na apuração do lucro líquido dos exercícios e demonstrados como destinação dos lucros acumulados nas demonstrações das mutações do patrimônio líquido.

O cálculo dos dividendos/juros sobre o capital próprio referentes ao lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 está apresentado a seguir:

	Lucro Líquido		Capital	
	2008	2007	2008	2007
Percentual	25%	25%	8%	8%
Lucro líquido do exercício	508.090	249.114	–	–
Capital social	–	–	431.419	347.419
Reserva legal (5%)	(25.302)	(12.456)	–	–
Base de cálculo	482.788	236.658	431.419	347.419
Dividendo mínimo	120.697	59.165	34.514	27.794
Juros sobre capital próprio antecipados durante o exercício	53.892	44.328	–	–
Dividendos propostos	78.000	37.672	–	–
Total dos juros sobre capital próprio e dividendos declarados	131.892	82.000	–	–
Imposto de renda fonte	(8.084)	(6.650)	–	–
Total líquido dos juros sobre o capital próprio e dividendos declarados	123.808	75.350	–	–

f) Programa de recompra de ações

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 26 de fevereiro de 2008, aprovou um programa de recompra de ações preferenciais de emissão da Companhia para fins de permanência em tesouraria, para posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social. O programa limita-se à aquisição de até 10.700.000 ações preferenciais e vigorará pelo prazo de 1 ano a contar de 28 de fevereiro de 2008.

Desde o início do programa foram adquiridas no mercado 8.266.574 ações preferenciais ao preço médio

de R\$4,19 por ação, sendo o valor mínimo pago de R\$2,96 e o máximo de R\$6,40. Essas ações foram bonificadas e, em 31 de dezembro de 2008, totalizam 8.277.400 ações, não tendo sido alienada nenhuma ação nesse período.

O valor de mercado dessa ação em 31 de dezembro de 2008 era de R\$3,75. O valor total das aquisições até o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foi de R\$34.628, tendo sido registrado a débito da conta de reserva de retenção de lucros no patrimônio líquido.

17. Imposto de renda e contribuição social

a) Diferidos

Estão registrados os créditos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias, prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas de contribuição social referentes à Companhia e suas controladas.

Esses créditos estão registrados nos ativos circulante e realizável a longo prazo, considerando a sua expectativa

de realização, com base nas projeções de lucros tributáveis futuros da Companhia e de suas controladas aprovadas pelo Conselho de Administração, bem como os prazos de prescrição e o limite de 30% para compensação anual, conforme a legislação vigente.

A composição dos impostos diferidos é demonstrada como segue:

	2008				2007		
	Circulante	Realizável/ Exigível a longo prazo	Movimentação no patrimônio líquido Débito/Crédito	Movimentação no resultado do exercício Débito/Crédito	Circulante	Realizável/ Exigível a longo prazo	Movimentação no resultado do exercício Débito/Crédito
ATIVO FISCAL DIFERIDO							
Impostos discutidos judicialmente	–	675	–	–	–	675	6.186
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros títulos a receber	3.600	–	–	(584)	3.016	–	(1.576)
Provisão para contingências	6.147	15.559	–	(10.070)	–	11.636	(3.360)
Provisão para ajuste a valor de mercado/obsolescência de estoques	4.806	460	–	(907)	4.359	–	2.349
Provisão para participação estatutária dos empregados	4.679	–	–	(3.778)	901	–	–
Provisão para comissões (exportação)	6.081	–	–	(4.788)	1.293	–	–
Derivativos	2.603	–	4.214	(6.817)	–	–	–
Provisões de custos e outros créditos	8.703	1.455	–	(8.050)	1.538	570	2.952
Total controladora	36.619	18.149	4.214	(34.994)	11.107	12.881	6.551
Efeito da mudança no critério de consolidação – Sociotherm Brasil	–	–	–	–	–	–	(412)
Empresas controladas	1.298	1.563	–	710	2.111	1.460	(938)
Total consolidado	37.917	19.712	4.214	(34.284)	13.218	14.341	5.201
PASSIVO FISCAL DIFERIDO							
Derivativos	–	12.463	7.473	4.990	–	–	–
Reservas de reavaliação	–	–	(1.680)	(134)	–	1.814	(283)
Total controladora	–	12.463	5.793	4.856	–	1.814	(283)
Empresas controladas	–	86	–	86	–	–	–
Total consolidado	–	12.549	5.793	4.942	–	1.814	(283)
Movimentação líquida no resultado				(29.342)			4.918

O crédito demonstrado tem a seguinte expectativa de realização:

	1 ano	2 anos	3 anos	A partir de 4 anos	Total
ATIVO FISCAL DIFERIDO					
Impostos discutidos judicialmente	–	319	–	357	676
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros títulos a receber	3.600	–	–	–	3.600
Provisão para contingências	6.147	4.303	1.844	9.412	21.706
Provisão para ajuste a valor de mercado/obsolescência	4.806	460	–	–	5.266
Provisão para participação estatutária dos empregados	4.679	–	–	–	4.679
Provisão para comissão (exportação)	6.081	–	–	–	6.081
Derivativos	2.603	–	–	–	2.603
Provisões de custos e outros créditos	8.703	–	–	1.455	10.158
Total controladora	36.619	5.082	1.844	11.224	54.769
Empresas controladas	1.298	211	141	1.210	2.860
Total consolidado	37.917	5.293	1.985	12.434	57.629
PASSIVO FISCAL DIFERIDO					
Derivativo	–	12.463	–	–	12.463
Total controladora	–	12.463	–	–	12.463
Empresas controladas	–	86	–	–	86
Total consolidado	–	12.549	–	–	12.549

b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com resultado da aplicação direta da alíquota dos referidos tributos sobre o lucro antes dos impostos

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social e após a participação estatutária dos empregados	725.158	349.532	743.425	353.222
Alíquota combinada nominal – %	34	34	34	34
Despesa de imposto de renda e contribuição social nominais	(246.554)	(118.841)	(252.765)	(120.095)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes				
Resultado da equivalência patrimonial	16.717	6.502	4.782	1.286
Juros sobre o capital próprio	18.324	15.072	18.324	15.481
Outras exclusões permanentes, líquidas	(5.109)	(3.151)	(5.230)	(780)
Reversão de imposto diferido (Oca Mineração)	(446)	–	(446)	–
Resultado de imposto de renda e contribuição social	(217.068)	(100.418)	(235.335)	(104.108)

18. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Provisão para contingências (Nota 15)	(34.184)	(13.644)	(35.532)	(14.852)
Resultado na venda de imóvel em Barueri – SP	–	29.299	–	29.299
Ganho com trânsito em julgado em ações judiciais	591	8.646	591	8.951
Outras receitas (despesas), líquidas	(100)	2.897	(925)	(1.253)
	(33.693)	27.198	(35.866)	22.145

19. Variação cambial líquida

A composição da variação cambial líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Variação cambial ativa sobre ativos financeiros	206.764	5.987	207.991	6.022
Variação cambial ativa sobre passivos financeiros	166	6.470	228	7.004
Variação cambial passiva sobre ativos financeiros	–	(42.511)	–	(46.615)
Variação cambial passiva sobre passivos financeiros	(19.984)	(13)	(20.603)	(22)
	186.946	(30.067)	187.616	(33.611)

20. Participação estatutária dos empregados

A Companhia e suas controladas concedem participação nos resultados a seus empregados, vinculada ao alcance de metas de lucro operacional, estabelecidas e aprovadas em cada exercício.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, foram registrados no resultado, a título de participação nos lucros, os montantes de R\$18.639 e R\$20.249 na controladora e no consolidado, respectivamente (R\$8.972 e R\$9.668 na controladora e no consolidado, respectivamente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2007). Os referidos valores estão demonstrados brutos de imposto de renda e contribuição social.

21. Instrumentos financeiros

a) Considerações gerais

A Companhia possui uma política formal para o gerenciamento de riscos, analisando e definindo periodicamente a estratégia de cobertura para cada tipo de risco que esteja exposta.

b) Valorização dos instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 estão descritos a seguir, bem como os critérios para cálculo do valor justo:

(i) Disponibilidades e aplicações financeiras

As aplicações financeiras, em razão da atual turbulência no sistema financeiro internacional, vêm sendo mantidas substancialmente em fundos de aplicações financeiras composto de títulos emitidos pelo Tesouro norte-americano. Essas aplicações possuem alta liquidez no mercado, diminuindo a exposição ao risco de solvência.

(ii) Contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos valores de mercado na data de encerramento do exercício,

considerando-se a sua natureza e prazos de vencimento.

(iii) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, as quais têm interesse estratégico para as operações da Companhia.

(iv) Empréstimos e financiamentos

Sujeitos a juros com taxas que se aproximam das de mercado na data das demonstrações financeiras, conforme descrito na nota explicativa nº 12.

c) Gerenciamento de riscos

(i) Risco de taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros que se destinam a reduzir a exposição a riscos de natureza cambial, utilizando como estratégia preservar em dólares norte-americanos sua posição financeira e a rentabilidade de suas principais operações em carteira.

Para isso, a Administração monitora as oscilações de mercado da taxa de câmbio sobre a posição patrimonial e sobre o fluxo comercial dos principais contratos em carteira por moeda, contratando operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos de câmbio com o objetivo de cumprir com a estratégia anteriormente mencionada.

A Companhia não mantém ou contrata operações com derivativos financeiros fora do definido na sua política.

A Companhia mantém controles internos com relação aos seus instrumentos derivativos, que na opinião da Administração são adequados para controlar os riscos associados. Os resultados obtidos das ações de cobertura adotada pela Companhia cumpriram com o objetivo de preservar, em dólares norte-americanos, os ativos monetários e a rentabilidade das principais obras.

Por conta de sua política de preservação de sua posição financeira em dólares norte-americanos, a Companhia apresentava a seguinte posição patrimonial em 31 de dezembro de 2008, denominada substancialmente em dólares norte-americanos:

	Controladora	Consolidado
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e bancos	3.045	3.154
Aplicações financeiras (Nota 3)	425.915	453.707
Contas a receber (Nota 4)	243.780	243.797
Total do ativo circulante	672.740	700.658
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores (Nota 10)	(34.159)	(34.324)
Total do passivo circulante	(34.159)	(34.324)
Posição líquida	638.581	666.334

(ii) Risco de aumento de custo das matérias-primas

A principal matéria-prima utilizada pela Companhia é o aço. Para se proteger das oscilações deste principal componente de seu custo industrial, a Companhia contrata as suas compras, fixando os seus preços, simultaneamente à venda de seus produtos. Com a adoção desta estratégia, aliada àquela adotada com relação ao risco de flutuações na taxa de câmbio, sua Administração entende haver mitigado os riscos advindos da oscilação de preços das matérias-primas que poderiam afetar o seu custo industrial e sua margem bruta.

(iii) Risco de crédito

Esses riscos são administrados e minimizados por meio de uma política específica de concessão de crédito visando a seletividade de clientes e, para cobertura de

eventuais inadimplências, são constituídas provisões como mencionado na nota explicativa nº 4.

Adicionalmente, em função de sua atividade, a Companhia usualmente efetua grande parte de suas vendas dentro de um período para um mesmo cliente ou para clientes pertencentes a um mesmo grupo. Para minimizar esse risco, a Companhia procura comercializar seus projetos com recebimento de adiantamentos para produção de bens ou execução de serviços.

(iv) Riscos estratégico-operacionais

Os riscos estratégico-operacionais, tais como comportamento da demanda, concorrência e inovação tecnológica, são da competência do modelo de gestão da Companhia.

O desempenho econômico da Companhia está atrelado ao fornecimento de tubos de aço, a projetos de infraestrutura das indústrias de petróleo, petroquímica, gás e saneamento, podendo variar significativamente entre períodos, conforme volumes e prazos de fornecimento dos pedidos em carteira.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, o equivalente a 48% das receitas foram representadas por diversos projetos para atender a dois principais clientes da Companhia.

d) Determinação do valor justo

A Companhia e suas controladas procedem a uma avaliação de seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado, utilizando-se das informações

disponíveis e metodologias apropriadas, procedimento este que requer considerável julgamento e razoáveis estimativas para se produzir o valor justo mais adequado.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos foi calculado com base no valor presente dos respectivos contratos, utilizando indexadores e taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, obtidos principalmente na BM&F Bovespa.

e) Derivativos

(i) Composição

O valor justo desses instrumentos na data das demonstrações financeiras, classificados nos grupos de “despesas pagas antecipadamente e outras” e/ou “outras contas a pagar”, estão demonstrados a seguir:

MODALIDADE	Valor nocial (\$mil)	Moeda	Contraparte	Taxa de câmbio contratada (média)	Vencimento	2008	2007	Ganho (perda) no exercício
<i>NDF/Swap (Hedge Accounting)</i>	22.140	EUR	HSBC	3,0283	Jan a Fev/09	5.354	–	–
<i>NDF/Swap (Hedge Accounting)</i>	13.345	EUR	Santander	2,8684	Mar a Mai/09	6.099	–	–
<i>NDF/Swap</i>	4.360	USD	Itaú BBA	1,7891	Fev/09	2.551	–	1.708
<i>NDF/Swap</i>	10.800	USD	HSBC	1,7885	Jan e Jun/09	6.465	–	3.234
<i>NDF/Swap</i>	28.500	USD	Santander	1,8709	Fev a Ago/09	15.733	–	9.850
<i>NDF/Swap</i>	15.000	USD	Itaú BBA	2,3682	Fev/09	120	–	120
<i>NDF/Swap</i>	7.500	USD	HSBC	2,4607	Fev/09	(655)	–	(655)
<i>NDF/Swap</i>	33.900	USD	Santander	2,3270	Jan/09	990	–	990
<i>NDF/Swap</i>	7.000	USD	HSBC	1,7867	Jan/08	–	(107)	–
Total controladora						36.657	(107)	15.247
<i>Swap</i>	675	EUR	HSBC	2,8521	Jan e Fev/09	252	–	252
Total consolidado						36.909	(107)	15.499
Outros créditos						39.925	–	
Outras contas a pagar						(3.016)	(107)	

(ii) Contrato de termo de moeda sem liquidação física (*NDF* e *Swap* de moedas)

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possui diversos contratos que totalizam uma posição ativa (comprada) em US\$ e Euros, com vencimentos até agosto de 2009. Estes contratos foram realizados conforme a política de cobertura de risco acima mencionada e são registrados na Câmara de Liquidação e Custódia – Cetip, sendo as contrapartes instituições financeiras que atuam no mercado local. A liquidação dos contratos ocorrerá em Reais, portanto sem recebimento físico de moeda, na data do vencimento pela diferença entre a taxa de câmbio futura contratada e a taxa PTAX do dia anterior ao vencimento dos contratos, não havendo margem dada em garantia.

A Companhia possui o direito de liquidar esses contratos antes da data de vencimento e o valor da liquidação antecipada, se houver, será calculado com base em fórmulas pré-estabelecidas nos respectivos contratos e que levam em consideração as taxas de mercado na data da liquidação antecipada.

(iii) Contabilidade de *hedge* (*Hedge Accounting*)

Como regra geral, a Companhia reconhece o ganho (perda) relacionado aos seus instrumentos financeiros derivativos como resultado financeiro.

Certos instrumentos financeiros derivativos são contratados como *hedge* de um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação representada por um compromisso firme de compra. Essas transações são classificadas como *hedge* de fluxo de caixa (principalmente contratos derivativos do tipo *forward* e *swap* de moedas).

A porção efetiva da variação do valor justo dos instrumentos derivativos que são designados e se qualificam como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio líquido. Os valores acumulados no patrimônio líquido são transferidos para o custo da matéria-prima no estoque quando do seu recebimento pela Companhia e, posteriormente, registrados no resultado somente no período em que o item coberto afeta as receitas ou despesas. O resultado referente à porção inefetiva é reconhecido imediatamente no resultado.

Para as transações designadas e qualificadas para contabilidade de *hedge*, a Companhia documenta, ao momento da designação, a relação entre o instrumento de cobertura e os itens cobertos, bem como o objetivo da administração de riscos e a estratégia de operação das transações de cobertura.

A movimentação dos ajustes decorrentes da contabilidade de *hedge* registrados na conta de ajuste de avaliação patrimonial está apresentada a seguir:

	Controladora e consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2007	–
Adições à reserva	42.030
Reclassificação para estoque	(11.688)
Reconhecimento no resultado	(1.367)
Crédito tributário diferido	(11.687)
Saldo em 31 de dezembro de 2008 – ganho	17.288

(iv) Demonstrativo de análise de sensibilidade – efeito na variação do valor justo

Considerando a atual exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de câmbio, uma eventual valorização do Real em relação ao dólar norte-americano e/ou ao Euro ocasionará à Companhia um efeito desfavorável.

Para os instrumentos financeiros, a Companhia considerou como cenário provável (cenário I) a média ponderada das taxas de câmbio futuras do Real em relação ao dólar norte-americano e/ou ao Euro, obtidas na BM&F Bovespa para os vencimentos de cada instrumento, incluindo contratos de *NDF* e *Swap* em aberto em 31 de dezembro de 2008, e calculada com base no valor nacional destes contratos.

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM 475/08 para determinação dos efeitos no valor justo dos instrumentos financeiros e da posição patrimonial decorrentes da variação desfavorável nas taxas de câmbio, a Companhia adotou os cenários de variações negativas mínimas definidas pela instrução e equivalentes a 25% (cenário II) e 50% (cenário III) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

Os valores estão demonstrados brutos de imposto de renda e contribuição social:

		Cenário I	Cenário II	Cenário III
SITUAÇÃO				
Variação desfavorável (valorização do Real)		0%	-25%	-50%
Queda do USD	BRL/USD	2,39	1,79	1,20
Queda do EUR	BRL/EUR	3,34	2,51	1,67

OPERAÇÃO	Cenário I (provável) (perda)/ganho	Desfavorável		
		Risco	Cenário II (perda)/ganho	Cenário III (perda)/ganho
Posição patrimonial líquida	15.113	Queda USD	(166.600)	(333.200)
<i>NDF/Swaps</i>	(61)	Queda USD	(58.460)	(116.920)
<i>Hedge accounting</i> (derivativo)	1.770	Queda EUR	(28.726)	(57.453)
<i>Hedge accounting</i> (compromisso)	(1.770)	Queda EUR	28.726	57.453

Concluindo, baseado na posição patrimonial e no valor nocional dos instrumentos derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2008, estima-se que os efeitos de um aumento ou redução de 1% na taxa de câmbio do Real frente às moedas estrangeiras, resultariam em um ganho ou perda na controladora de aproximadamente R\$ 8.724 (R\$ 9.024 no consolidado), brutos de imposto de renda e contribuição social.

22. Cobertura de seguros (não auditada)

É política da Companhia e de suas controladas manter cobertura de seguros contra incêndio para os bens do estoque e do imobilizado sujeitos a riscos e por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade e a orientação dos consultores de seguros.

23. Compromissos

Em 31 de dezembro de 2008, os principais compromissos assumidos com relação à compra de matéria-prima (aço) e produtos acabados totalizam R\$ 408.511.

24. Eventos subsequentes

Em 05 de fevereiro de 2009 foi encerrado o programa de recompra de ações aprovado em 26 de fevereiro de 2008. O Conselho de Administração resolveu, em 19 de fevereiro de 2009, propor à Assembléia Geral o cancelamento das 10.700.000 ações preferenciais atualmente em tesouraria.

Adicionalmente, na mesma data, o Conselho de Administração aprovou um novo programa de recompra de ações preferenciais de emissão da Companhia até o limite de 10.680.000 ações, equivalentes a 5% do total das ações dessa classe, descontadas as atualmente em tesouraria, a vigorar pelo prazo de 01 ano a partir de 20 de fevereiro de 2009, com encerramento em 18 de fevereiro de 2010.

Demonstração do fluxo de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	508.090	249.114	508.090	249.114
DESPESAS (RECEITAS) QUE NÃO AFETAM O CAIXA E EQUIVALENTES				
Depreciações e amortizações	32.428	31.741	34.669	34.385
Variações monetárias e cambiais	(89.961)	38.370	(96.657)	41.383
Lucro na venda de imóvel	–	(29.299)	–	(29.299)
Valor residual do imobilizado baixado	197	360	197	2.788
Resultado de equivalência patrimonial	(49.168)	(19.123)	(14.064)	(3.783)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(30.138)	6.268	(29.342)	4.918
Obsolescência e ajuste a valor de mercado de estoque	2.667	(6.911)	2.677	(7.089)
Provisão para devedores duvidosos	1.648	2.232	1.784	2.771
Variação cambial de investimento no exterior	(18)	–	(18)	12
Provisão para contingências	34.184	13.644	35.532	14.852
	409.929	286.396	442.868	310.052
(AUMENTO) REDUÇÃO NO ATIVO				
Contas a receber	(77.887)	(157.758)	(86.221)	(163.888)
Crédito com pessoas ligadas	(1.277)	(377)	(5.749)	(1.068)
Estoques	(107.875)	71.203	(117.083)	74.388
Despesas antecipadas	2.456	1.356	2.729	1.037
Impostos a recuperar	(50.623)	(17.890)	(50.479)	(12.745)
Outros	(21.894)	(29.044)	(25.594)	(31.134)
	(257.100)	(132.510)	(282.397)	(133.410)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO PASSIVO				
Fornecedores	79.652	(27.244)	62.887	(37.703)
Adiantamento de clientes	(180.218)	63.781	(179.914)	45.935
Impostos a pagar	252.000	61.987	272.019	65.605
Salários e encargos	2.998	3.831	4.228	3.783
Parcelamento Especial – PAES	(2.552)	(2.197)	(3.908)	(3.037)
Desembolsos vinculados à provisão para contingências	(4.567)	(2.895)	(5.419)	(3.455)
Desembolso de imposto de renda e contribuição social	(229.519)	(67.032)	(241.722)	(69.725)
Outros	13.299	201	16.868	1.267
	(68.907)	30.432	(74.961)	2.670
Instrumentos financeiros derivativos liquidados	12.965	–	12.965	–
Caixa gerado pelas atividades operacionais	96.887	184.318	98.475	179.312

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Títulos e valores mobiliários – aplicações	(187.448)	–	(187.448)	–
Títulos e valores mobiliários – resgates	178.024	–	178.024	–
Títulos e valores mobiliários – juros	(957)	–	(957)	–
Ações em Tesouraria	(34.628)	–	(34.628)	–
Venda de imóvel	–	36.000	–	36.000
Dividendos recebidos de controlada e coligada	4.583	1.364	2.292	–
Aquisição de bens do imobilizado	(24.801)	(26.552)	(25.017)	(26.602)
Caixa gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(65.227)	10.812	(67.734)	9.398
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(89.250)	(35.309)	(90.651)	(35.309)
Captação de empréstimos e financiamentos	6.295	41.419	6.255	9.614
Amortização de empréstimos e financiamentos – principal	(35.812)	(56.343)	(18.022)	(30.360)
Amortização de empréstimos e financiamentos – juros	(3.087)	(4.712)	(3.087)	(4.900)
Caixa utilizado nas atividades de financiamento	(121.854)	(54.945)	(105.505)	(60.955)
EFEITO DAS VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE O CAIXA E EQUIVALENTES	105.737	(33.374)	112.045	(38.619)
EFEITO DA MUDANÇA NO CRITÉRIO DE CONSOLIDAÇÃO – SOCOTHERM BRASIL	–	–	–	(1.277)
Aumento do caixa e equivalentes	15.543	106.811	37.281	87.859
Saldo inicial do caixa e equivalentes	414.369	307.558	429.434	341.575
Saldo inicial do caixa e equivalentes – Confab Trading NV	3.937	–	–	–
Saldo final do caixa e equivalentes	433.849	414.369	466.715	429.434
Aumento do caixa e equivalentes	15.543	106.811	37.281	87.859

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Sérgio Ricardo Putini
Contador CRC 1SP221919/O-2

Parecer dos auditores independentes

Aos Acionistas e Administradores da
Confab Industrial S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Confab Industrial S.A. e de suas controladas (controladora e consolidado), levantados em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras da coligada SIAT S.A. e da controlada em conjunto Socotherm Brasil S.A., referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer sem ressalva, e a nossa opinião, no que se refere aos saldos desses investimentos, nos montantes de R\$83.316 mil e R\$25.973 mil, respectivamente, em 31 de dezembro de 2008, e aos respectivos ganhos de equivalência patrimonial referentes ao exercício findo naquela data, nos montantes de R\$12.439 mil e R\$13.178 mil respectivamente, está baseada no parecer desses auditores independentes.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer dos outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Confab Industrial S.A. (controladora e consolidado) em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora), os seus fluxos de caixa e os valores adicionados correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa (essa última apresentada como informação suplementar) desse exercício, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado de 25 de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras da coligada SIAT S.A. foram examinadas por outros auditores independentes, e nossa opinião sobre o saldo desse investimento, no montante de R\$45.521 mil em 31 de dezembro de 2007, e a perda de equivalência patrimonial, no montante de R\$509 mil naquele exercício, foi baseada no parecer desses auditores. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC nº 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo representadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.
5. As demonstrações do valor adicionado (controladora e consolidado) correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, preparadas em conexão com as demonstrações financeiras do exercício de 2008, foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 4, tomadas em conjunto.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2009

